UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA
DOUTORADO EM BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA

UTILIZAÇÃO DE QUITOSANA NO REVESTIMENTO DE FILÉS DE TILÁPIA DO NILO (*Oreochromis niloticus*) E NA PREPARAÇÃO DE FILMES INCORPORADOS COM ÓLEOS ESSENCIAIS

FÁBIO MARCEL DA SILVA SANTOS

Recife
2014

FÁBIO MARCEL DA SILVA SANTOS

UTILIZAÇÃO DE QUITOSANA NO REVESTIMENTO DE FILÉS DE TILÁPIA DO NILO (*Oreochromis niloticus*) E NA PREPARAÇÃO DE FILMES INCORPORADOS COM ÓLEOS ESSENCIAIS

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Bioquímica e Fisiologia como pré-requisito para a obtenção do título de Doutor em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco.

Orientador: Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra
Coorientadora: Profa. Dra. Maria das Graças Carneiro da Cunha

Recife
2014

Catalogação na Fonte:
Bibliotecário Bruno Márcio Gouveia, CRB-4/1788

Santos, Fábio Marcel da Silva
Utilização de quitosana no revestimento de filés de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) e na preparação de filmes incorporados com óleos essenciais / Fábio Marcel da Silva. – Recife: O Autor, 2014.

147 folhas: il.
Orientadores: Ranilson de Souza Bezerra, Maria das Graças Carneiro da Cunha
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências Biológicas. Pós-graduação em Bioquímica e Fisiologia, 2014.
Inclui bibliografia

1. Polissacarídeo 2. Tilápia – Peixe I. Bezerra, Ranilson de Souza (orient.) II. Cunha, Maria das Graças Carneiro da (coorient.) III. Título.

572.566 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2014-147

FÁBIO MARCEL DA SILVA SANTOS

UTILIZAÇÃO DE QUITOSANA NO REVESTIMENTO DE FILÉS DE TILÁPIA DO NILO (*Oreochromis niloticus*) E NA PREPARAÇÃO DE FILMES INCORPORADOS COM ÓLEOS ESSENCIAIS

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Bioquímica e Fisiologia como pré-requisito para a obtenção do título de Doutor em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco.

Data da aprovação: 29 / 08 / 2014.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra – Orientador (Presidente)
Centro de Ciências Biológicas - UFPE

_____

Prof. Dr. Bartolomeu Warlene Silva de Souza (Membro Externo)
Departamento de Engenharia de Pesca - UFC

_____

Prof. Dra. Karina Ribeiro (Membro Externo)
Escola Agrícola de Jundiaí – UFRN

_____

Dr. Augusto César Vasconcelos de Freitas Júnior (Membro Interno)
Departamento de Bioquímica - UFPE

_____

Dr. Thiago Barbosa Cahu (Membro Interno)
Departamento de Bioquímica - UFPE

Aos meus pais, Audecides Santos e Juvenice Leopoldina;

a minha irmã Fabíola Leopoldina e a minha sobrinha Maria Clara,

pelo apoio e amor incodicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me proporcionou sabedoria e iluminou meu caminho durante toda a minha jornada; acalmando meus pensamentos e criando oportunidades nos momentos mais difíceis;

Aos meus amados pais, Audecides Santos e Juvenice Leopoldina, pelo carinho, amor e dedicação nesses longos anos. Obrigado pelas reclamações, conselhos e elogios; sem vocês não conseguiria chegar até aqui. Espero ter retribuído tudo o que vocês fizeram por mim. O ser humano que sou hoje é devido ao amor de vocês. Sou eternamente grato por ser filho dessas pessoas tão iluminadas, muito obrigado!

À minha querida irmã, Fabíola Leopoldina, pelo carinho, amor e fraternidade; e a minha sobrinha Maria Clara, por ser uma benção em nossa família e que já tem todo o nosso amor e carinho;

Aos meus avós paternos, Alcides Santos (*in memoriam)* e Auta Maria (*in memoriam*), pela dedicação e amor; e aos meus avós maternos, José Inácio (*in memoriam*) e Julieta Leopoldina (*in memorian*), pela simplicidade, amor e carinho, no qual aprendi a ser grato por tudo o que Deus nos proporciona todos os dias e que com humildade e sabedoria podemos conquistar nossos sonhos;

A todos os meus familiares que me deram apoio e confiança;

Aos meus grandes amigos de infância, Neto, Diego, Juninho, Artur, Juninho Baby, Paulo e Vicente; por todos esses anos de amizade e pelos momentos de alegria;

Aos amigos do Laboratório de Enzimologia (LABENZ) da Universidade Federal de Pernambuco - Augusto, Thiago, Renata, Carolina,Talita, Caio, Marina, Juliana, Kelma,

Juliett, Werlayne, Ian, Diego, Helane, Robson, Dárlio, Karina, Karollina, Janilson, Vagne, Mirela, Cindy, Cybelle, Danielli, Douglas, Flávia, Luiz, Milena, Nathalia, Raquel, Rafael e Lidiane; pelos momentos de alegrias, trabalho e apoio por todos esses anos; o convívio fez com que nos tornássemos uma verdadeira família, muito obrigado!

Aos funcionários do Departamento de Bioquímica da UFPE, Miron Oliveira, Seu João e Dona Helena, pelo convívio e suporte no desenvolvimento do meu trabalho;

Aos amigos do apartamento 702, Fernando, Djany e Edilberto, pelos momentos de alegria, companheirismo e apoio durante minha estadia em Fortaleza;

A todos os meus grandes amigos de Fortaleza, Janaína, Luan, Izabela, Dona Elizete, Vó Toinha, Aline, Tamires, Ítalo, João, Levi, Thaiany, Gerlylson, Ilma e Rosa, pela amizade e apoio; e a Iane Luise, por todo o carinho, amor e compreensão; e que se tornou uma pessoa especial em minha vida;

Aos amigos do Laboratório de Biotecnologia Molecular (LabBMol) da Universidade Federal do Ceará – Prof. André, Beatriz, Louise, Samara, Vanessa, Jotapê, Vinícius e Talita; pelo companheirismo e apoio durante minha colaboração com a UFC;

Aos amigos do Laboratório de Tecnologia do Pescado (LATEPE) da Universidade Federal do Ceará – Beatriz, Cinthia, Cláudia, Diego, Irene, Lana, Lorena, Lyndervan, Manu, Mayra, Natália, Rayane, Ivanildo, Weidja, Jessyca, Profa. Ianna, Andressa e Fernando, que me receberam de braços abertos e que me deram todo o apoio para que eu conseguisse realizar os trabalhos;

Ao Prof. Dr. Bartolomeu Warlene Silva de Souza, pela disposição do Laboratório de Tecnologia do Pescado – UFC, compreensão e apoio nos trabalhos realizados;

À EMBRAPA Agroindústria Tropical, pelo apoio técnico e científico na execução dos experimentos;

Ao meu orientador Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra, pela oportunidade de realizar este trabalho e que desde o início sempre teve confiança na minha capacidade, obrigado por tudo;

À minha coorientadora Profa. Dra. Maria das Graças Carneiro da Cunha, pelo auxílio e disposição;

À Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE, pela concessão da bolsa e auxílios;

Muito obrigado!

“A aparente dificuldade é um degrau para o sucesso.

Não devemos desanimar diante de uma situação difícil. Pelo contrário, devemos aproveitá-la de modo a aprender lições valiosas, pois só assim podemos evoluir. Em vez de esmorecer diante das dificuldades, vamos superá-las resolutamente e levemos avante a nossa vida com ânimo e atitude positiva.”

Seicho Taniguchi

RESUMO

Tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*), uma das espécies de peixe mais cultivadas no mundo, é uma importante fonte de proteínas de alta qualidade para os seres humanos. No entanto, assim como o pescado de um modo geral, é altamente susceptível à deterioração microbiológica e química. Dentre os processos de conservação de alimentos desenvolvidos, a defumação é um dos mais antigos meios utilizados para conservação de pescado ou produtos de origem animal. A defumação líquida é um método que utiliza os componentes da fumaça sob a forma de extrato líquido concentrado; fornecendo vários benefícios, tais como a eliminação de compostos cancerígenos e controle uniforme da cor e sabor do produto. A quitosana é um polissacarídeo, capaz de formar filmes e revestimentos comestíveis, que é obtido a partir da hidrólise alcalina do grupo N-acetil da quitina, o componente principal das carapaças de crustáceos. Óleos essenciais de plantas (EOs) são agentes antimicrobianos naturais interessantes para serem incorporados em filmes comestíveis, devido a estes extratos vegetais apresentarem características adicionais, tais como efeitos antimicrobianos e antioxidantes. O objetivo geral deste estudo foi avaliar a eficácia do revestimento de quitosana e quitosana contendo glicerol sobre a qualidade de tilápia do Nilo e preparar filmes de quitosana incorporados com óleos essenciais. O primeiro estudo avaliou os filés de tilápia revestidos com quitosana e filés com revestimento de quitosana com glicerol. As amostras foram armazenadas a 4°C por 12 dias para avaliação físico-química e microbiológica. Estudos posteriores avaliaram também a qualidade dos filés de tilápia submetidos a defumação líquida e utilizando revestimento de quitosana com glicerol. A defumação do pescado foi realizado com a imersão dos filés em solução de 20% NaCl (p/v) e posteriormente em 20 % fumaça líquida (v/v). Em

seguida, os filés foram colocados em estufa a 50°C por 30 minutos. O revestimento com quitosana foi realizado antes das amostras irem para a estufa de secagem. O pescado defumado foi armazenado por 30 dias a 4°C. Posteriormente, a quitosana foi utilizada na preparação de filmes com incorporação de óleos essenciais (OEs), como o de citronela, copaíba e eucalipto, onde foram avaliadas as propriedades físicas e mecânicas desse filmes. A partir das análises pôde-se observar uma redução em alguns parâmetros físico-químicos, como pH e perda de massa em filés de tilápia revestidos com quitosana. O teor de umidade foi maior nos filés com o revestimento de quitosana e glicerol. A concentração de compostos reativos ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) foi menor em filés revestidos, e melhores resultados foram observados com a adição de glicerol. A contagem total de micro-organismos mesófilos e psicrotróficos foi menor nos filés revestidos. Alguns parâmetros físico-químicos, como a dosagem de bases voláteis totais nitrogenadas (BVT-N) e TBARS, foram reduzidos nos filés de tilápia com a defumação líquida. Houve mudança nas características de cor, textura e atividade de água, onde o revestimento de quitosana em filés defumados aumentou o efeito de conservação. Os filmes de quitosana demonstraram mudanças nas suas características físicas e mecânicas quando foram incorporados os OEs. A adição de alguns tipos de óleos proporcionou uma característica mais hidrofóbica para os filmes, além de alterar a cor, opacidade, espessura, permeabilidade ao vapor de água (WVP), teor de umidade e solubilidade dos filmes. Como conclusão, o revestimento de quitosana pode levar a uma melhor qualidade do pescado e prolongar a vida de prateleira de filés de tilápia do Nilo; além disso, a adição de OEs (citronela, eucalipto e copaíba) mudou algumas propriedades dos filmes de quitosana, o que pode trazer novas aplicações biotecnológicas para estes filmes.

Palavras chaves: *Oreochromis niloticus*, quitosana, revestimento comestível, defumação líquida, filmes, óleos essenciais.

ABSTRACT

Nile tilapia *(Oreochromis niloticus)*, one of the most cultivated fish species in the world, is an important source of high-quality protein for humans. However, as the fish in general, is highly susceptible to microbiological and chemical deterioration. Among the food preservation processes developed, smoking is one of the oldest methods used for conservation of fish or animal products. The liquid smoking is a method that utilizes the smoke components in the form of concentrated liquid extract; providing several benefits, such as the elimination of carcinogenic compounds and uniform control of the color and flavor of the product. Chitosan is a polysaccharide capable of forming edible films and coatings, which is obtained from the alkaline hydrolysis of the N-acetyl group of chitin, the main component of the crustacean shells. Plant essential oils (EOs) are interesting natural antimicrobial agents to be incorporated into the edible films, due to these plant extracts exhibit additional characteristics such as antimicrobial and antioxidant effects. The aim of this study was to evaluate the efficacy of chitosan and chitosan containing glycerol coating on quality of Nile tilapia and prepare chitosan films incorporated with essential oils. The first study evaluated the tilapia fillets coated with chitosan and fillets with chitosan with glycerol coating. The samples were stored at 4°C for 12 days to physicochemical and microbiological evaluation. Later studies also evaluated the quality of tilapia fillets subjected to liquid smoking and using chitosan with glycerol coating. The smoked fish was performed by immersing the fillets in 20% NaCl solution (w/v) and 20% liquid smoke (v/v). Then the fillets were placed in a drying oven at 50°C for 30 minutes. The coating of chitosan was performed before samples going to the drying oven. The smoked fish was stored for 30 days at 4°C. Thereafter, the chitosan was used to prepare films incorporating essential oil (EOs) such

as citronella, eucalyptus and copaiba, where the physical and mechanical properties of films were evaluated. From the analysis it was observed a reduction in some physicochemical parameters such as pH and weight loss in tilapia fillets coated with chitosan. The moisture content was higher in the fillets with the coating of chitosan and glycerol. The concentration of reactive thiobarbituric acid (TBARS) was lower in the coated fillets, and best results were observed with the addition of glycerol. The total count of mesophilic and psychrotrophic microorganisms was lower in the coated fillets. Some physicochemical parameters such as dosage volatile nitrogenous bases (TVB-N) and TBARS were reduced in the liquid-smoked fillets of tilapia. There was a change in the color, texture and water activity, where the chitosan coating on liquid-smoked fillets increased the effect of conservation. The chitosan films showed changes in their physical and mechanical characteristics when EOs were added. The addition of certain types of oils provided a more hydrophobic character to the film, and change color, opacity, thickness, water vapor permeability (WVP), moisture content and solubility of the films. In conclusion, the chitosan coating can lead to a better quality of the fish and extend the shelf life of Nile tilapia fillets; moreover, the addition of EOs (citronella, eucalyptus and copaiba) changed some properties of the chitosan films, which can bring new biotechnological applications for these films.

Keywords: *Oreochromis niloticus*, Chitosan, edible coating, liquid smoking, essential oils, chitosan films.

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1: EDIBLE CHITOSAN COATINGS INCREASE THE SHELF LIFE OF NILE TILAPIA FILLETS (*Oreochromis niloticus*)

CAPÍTULO 2: USE OF CHITOSAN IN INCREASING THE SHELF LIFE OF LIQUID-SMOKED NILE TILAPIA FILLETS (*Oreochromis niloticus*)

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1: EDIBLE CHITOSAN COATINGS INCREASE THE SHELF LIFE OF NILE TILAPIA FILLETS (*Oreochromis niloticus*)

CAPÍTULO 2: USE OF CHITOSAN IN INCREASING THE SHELF LIFE OF LIQUID-SMOKED NILE TILAPIA FILLETS (*Oreochromis niloticus*)

CAPÍTULO 3: PHYSICAL AND MECHANICAL CHARACTERISTICS OF CHITOSAN FILMS INCORPORATED WITH ESSENTIAL OILS

LISTA DE ABREVIATURAS

Aw: Atividade de água

Ch: Quitosana

ChG: Quitosana com glicerol

ChCi: Quitosana e óleo de citronela

ChCo: Quitosana e óleo de copaíba

ChE: Quitosana e óleo de eucalipto

EB: Alongamento

EOs: Óleos essenciais

LS: Defumação líquida

LSCh: Defumação líquida e quitosana

Mi: Massa inicial

Mf: Massa final

MM: Marcadores de peso molecular

SDS-PAGE: Eletroforese em gel de poliacrilamida com dodecil sulfato de sódio

TBARS: Substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico

TEP: 1,1,3,3-tetraetoxiproprano

TS: Resistência à tração

TVB-N: Bases voláteis totais nitrogenadas

WVP: Permeabilidade ao vapor de água

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

Os resíduos provenientes do beneficiamento industrial de camarão são representados principalmente por cabeças, cascas e cauda, o que significa aproximadamente 30% a 50% do peso total produzido, este material representa uma fonte em potencial de biomoléculas como quitina e astaxantina. A extração de quitina e obtenção de quitosana torna-se uma atividade viável, não só ambientalmente, como também, economicamente.

A quitosana é um polissacarídeo catiônico presente na carapaça de crustáceos, conhecido como biopolímero formador de película, com uma ampla atividade antimicrobriana contra bactérias e fungos (Rabea et al., 2003). Filmes e revestimentos feitos de quitosana têm sido utilizados como uma barreira microbiana na indústria alimentícia para conservação de frutas e vegetais (DEVLIEGHERE et al., 2004), queijos (DUAN et al., 2007), e carne (OUATTARA et al., 2000), melhorando a qualidade desses alimentos, favorecendo seu armazenamento e aumentando o tempo de prateleira.

A tilápia (*Oreochromis niloticus*), espécie exótica introduzida no Brasil na década de 70, é um dos principais peixes de água doce cultivado no Brasil, representando cerca de 8% do total de pescado produzido no país, sendo 37% deste contingente proveniente da Região Nordeste (IBAMA, 2008).

O pescado é uma importante fonte de proteínas de alta qualidade para humanos. Entretanto, é altamente susceptível a deterioração química e microbiológica, devido a sua alta concentração de água, pH neutro, quantidades relativamente grandes de aminoácidos livres e presença de enzimas autolíticas (JEYASEKARAN et al., 2006). Os métodos mais utilizados para preservação do pescado são refrigeração ou

congelamento que não inibem completamente sua deterioração. Diversos estudos evidenciam a utilização de novas abordagens biotecnológicas para preservação avançada do pescado, diminuindo as perdas por deterioração.

A defumação é um processo que proporciona ao alimento um maior tempo de conservação. A defumação-líquida é um tipo de defumação que utiliza os componentes da fumaça na forma líquida que é aplicada no alimento, podendo ser utilizado como método de conservação de pescado e produtos de origem animal.

A aplicação de um revestimento comestível de quitosana em pescado pode melhorar a conservação do alimento e manter suas características nutricionais. Além disso, a utilização de quitosana na preparação de filmes com a adição de óleos essenciais traz uma nova abordagem biotecnológica para o aproveitamento de resíduos da indústria pesqueira.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. QUITOSANA

A quitosana é um polissacarídeo obtido a partir da hidrólise alcalina do grupamento N-acetil da quitina, principal componente do exoesqueleto de artrópodes e da parede celular de alguns fungos, e ainda o segundo polissacarídeo mais abundante na natureza depois da celulose. Atualmente a produção de quitina e quitosana é realizada através do tratamento de resíduos do processamento de crustáceos, matéria prima abundante em países como China, Japão, Índia e Brasil. São utilizadas carapaças de caranguejo, camarão, penas de lula e cabeças de camarão, nas quais o conteúdo de quitina chega a 11% (SYNOWIECKI & AL-KHATEEB, 2000). A produção de quitosana de cascas de crustáceos é viável economicamente, principalmente quando associada à recuperação de carotenóides, uma vez que elas contêm uma considerável quantidade de astaxantina (KUMAR, 2000).

A quitosana é um heteropolímero composto por ligação β (1→4) de N-acetil-D-glucosamina e D-glucosamina (Figura 1) e formada através da desacetilação parcial da quitina, numa faixa de 80 a 85%, ou superior.

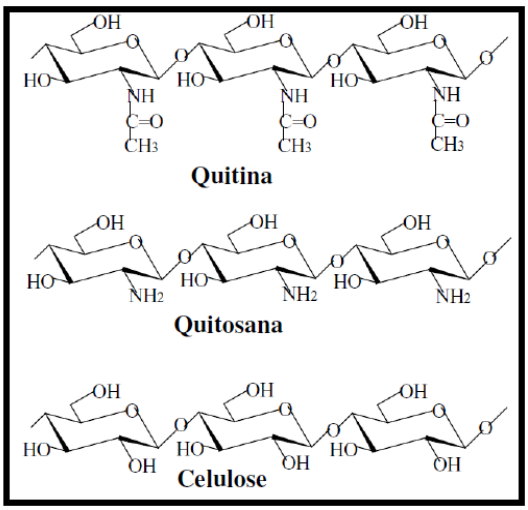


Figura 1. Estrutura da quitina, quitosana e celulose (Fonte: KRAJEWSKA, 2004)

Dependendo da fonte, a quitina pode ocorrer em duas formas, α e β. A forma α é a mais abundante, estando presente na parede celular de fungos, krill, lagostas, tendões e carapaça de caranguejos, cascas de camarão e cutículas de insetos. Por sua vez, a forma β-quitina é mais rara, encontrada, por exemplo, em penas de lula. A forma β mais reativa que a α , sendo esta uma importante propriedade relacionada às transformações enzimáticas e químicas da quitina (RINAUDO, 2006). A quitina pode ser encontrada parcialmente desacetilada em vários níveis de forma natural. As formas α e β da quitina têm microestrutura predominantemente cristalina, o que inviabiliza sua dissolução, na maioria dos solventes, sendo este um dos maiores problemas relacionado ao seu uso. Já a quitosana possui estrutura menos cristalina que a quitina, pela perda do grupo acetil, apresentando assim maior solubilidade em meio aquoso, embora seja virtualmente insolúvel em valores de pH neutros e alcalinos.

O grau de desacetilação determina características como, as propriedades ácido básicas e solubilidade. A protonação do grupamento amina da glucosamina cujo o pKa adquire valores entre 6,3 e 6,7, permite a dissolução em soluções ácidas diluídas. O peso molecular do polímero também influencia a viscosidade e solubilidade, afetando a acessibilidade e disponibilidade de sítios ativos. Uma característica peculiar adicional é a sua alta hidrofilicidade, devido a um grande número de grupos hidroxila no polímero.

A quitosana é largamente utilizada para tratamento de efluentes, pois tem a capacidade de absorver íons metálicos e espécies orgânicas por causa dos grupamentos amina e hidroxila na cadeia que formas ligações de coordenação e sítios reativos (JUANG et al., 2001).

Quitina e quitosana são polímeros com características interessantes para aplicações biotecnológicas e biomédicas. A natureza catiônica, rara entre polissacarídeos

(geralmente ácidos ou neutros), permite a interação eletrostática com moléculas carregadas negativamente, principalmente a quitosana que assume a carga positiva em valores de pH menores que 6,7. Dentre as possíveis aplicações estão: cultura de células, carreamento de fármacos, cobertura anti-corrosão, filmes comestíveis antimicrobianos, engenharia de tecidos, imobilização de proteínas, adsorção de íons metálicos e corantes. A reconhecida biocompatibilidade e não-toxicidade da quitosana tornam possível seu uso em diversas aplicações biomédicas como preparação de filmes e membranas (SAHOO, 2009).

2.2. REVESTIMENTOS E FILMES EDÍVEIS

As embalagens sintéticas plásticas têm originado sérios problemas ecológicos devido ao fato de não serem biodegradadáveis. Neste contexto, acredita-se que os biopolímeros constituem uma fonte alternativa para o desenvolvimento de embalagens devido à sua biodegradabilidade.

Atualmente, os biopolímeros não têm conseguido alcançar maturidade comercial, devido ao seu elevado custo e ao fato de os polímeros sintéticos apresentarem geralmente melhores propriedades. Além disso, não tem havido incentivos suficientes para que os materiais biodegradáveis sejam utilizados. Cerca de 150 milhões de toneladas de plásticos são produzidas anualmente em todo o mundo, sendo que o seu consumo continua a aumentar (PARRA et al., 2004). O impacto ecológico dos recursos de matéria-prima usados na produção e a sua eliminação final são considerações relevantes no seu projeto. Produtos designados como “eco-eficientes” são a nova geração de produtos com base biológica produzidos a partir de materiais sustentáveis

que estão em conformidade com os requisitos ecológicos e econômicos (NARAYAN, 1994).

Revestimentos e filmes comestíveis são termos usados na área alimentar e, muitas vezes sem distinção. Contudo, é importante fazer a distinção destes dois termos: o filme é uma película formada pela secagem (*casting*) da solução do biopolímero preparada separadamente do alimento, que é posteriormente aplicado; enquanto que o revestimento pode ser uma suspensão ou uma emulsão aplicada diretamente na superfície do alimento que após secagem leva à formação de um filme.

O uso de revestimentos/filmes comestíveis baseados em polímeros naturais e em aditivos reconhecidos como seguros tem aumentado na indústria alimentar. Os revestimentos/filmes podem ser produzidos utilizando uma grande variedade de produtos, tais como polissacarídeos, proteínas, lípideos, resinas, com a adição de plasticizantes e surfactantes.

A funcionalidade e o comportamento dos filmes e revestimentos comestíveis dependem principalmente das suas propriedades mecânicas e de transporte, que por sua vez dependem da composição do filme, do seu processo de formação e do método de aplicação no produto.

O método de imersão é o método geralmente usado para revestir frutos, queijos, vegetais, peixes e carnes. Neste método, o produto é diretamente imerso na formulação do revestimento (em meio aquoso), o excesso é removido e o revestimento é seco, formando-se um filme sobre a superfície do produto.

Os revestimentos comestíveis estão ganhando cada vez mais importância, uma vez que dão resposta a vários desafios relacionados com o armazenamento e marketing dos

produtos alimentares e surgem como uma alternativa para reduzir os efeitos prejudiciais impostos pelo processamento dos alimentos.

A barreira semipermeável criada pelos revestimentos comestíveis tem como objectivo aumentar o tempo de prateleira através da redução da humidade, da migração dos solutos, das trocas de gases, das taxas de respiração e das reacções oxidativas, assim como pela diminuição de desordens fisiológicas em frutos frescos e cortados (WONG et al., 1994).

Estes revestimentos/filmes comestíveis e biodegradáveis têm sido utilizados com sucesso em várias aplicações comerciais: gelatina para cápsulas, suplementos, fármacos e encapsulação de aromas; zeína de milho para revestimentos, suplementos e compridos; colagéno para envolver produtos de carne; revestimentos de amido para comprimidos e frutos secos; revestimentos de celulose para suplementos e comprimidos; ésteres de sacarose de ácidos graxos como revestimento de produtos frescos; revestimentos de cera e óleo para produtos frescos, suplementos e comprimidos (KROCHTA, 2002).

2.2.1. Utilização de quitosana como revestimento

Os polissacarídeos são polímeros naturais que dependendo da sua fonte podem ser neutros ou carregados. Estão envolvidos no metabolismo energético de plantas (amido) e animais (glicogênio), agindo também na função estrutural de células vegetais (celulose, pectina) ou no esqueleto de insetos e outros animais (quitina) [9].

Os polissacarídeos avaliados e/ou usados para formar revestimentos/filmes edíveis incluem; amido, alginatos, carragenatos, quitosana e gomas. Como fonte de gomas naturais tem-se, por exemplo, extratos de algas marinhas (alginatos, agar), gomas de sementes (galactomananos) ou raízes.

Os revestimentos/filmes de polissacarídeos caracterizam-se por ser uma boa barreira ao CO_2 e O_2 e uma fraca barreira ao vapor de água (NELSON & COX, 2010).

Devido a características como biodegradabilidade, biocompatibilidade e perfil atóxico, a quitosana e os seus derivados têm sido objeto de estudo para aplicação em diferentes áreas como: produção de cosméticos, formulação de medicamentos, aditivos alimentares, adsorção de metais pesados, tratamento de efluentes industriais das indústrias fotográfica, têxtil, de corantes e de papel. Os materiais à base de quitosana podem ser também utilizados para produzir filmes e revestimentos edíveis devido às suas características viscoelásticas, dando origem a filmes resistentes, duradouros e flexíveis. A maioria das propriedades mecânicas de filmes de quitosana são comparáveis aos de muitos polímeros comerciais (BUTLER et al., 1996).

A formação de filmes e revestimentos edíveis com base em polissacarídeos exige na maioria dos casos, a presença de um plasticizante. Os filmes sem plasticizante apresentam uma estrutura frágil e dura, devido às interações entre as moléculas do polímero. A água é um dos plasticizantes mais eficazes na composição de filmes e revestimentos, sendo a humidade relativa de armazenagem dos filmes um dos parâ-metros mais analisados devido à sua influência na estrutura do filme. Os plastificantes são agentes de baixo peso molecular que uma vez incorporados no filme polimérico são capazes de se posicionar entre as moléculas. Eles interferem com as interações polímero-polímero e originam um aumento da flexibilidade e da capacidade de processamento. A maioria dos plasticizantes são muito hidrofílicos e higroscópicos e podem atrair moléculas de água. Em filmes e revestimentos edíveis à base de polissacarídeos, os plasticizantes podem romper pontes de hidrogênio, aumentando a distância entre as moléculas do polímero e reduzindo desta forma a proporção de

regiões cristalinas em relação às amorfas (KROCHTA, 2002). Em resumo, a adição de plasticizantes pode modificar o módulo de elasticidade e outras propriedades mecânicas, permitindo uma melhor resistência dos filmes e revestimentos à penetração de vapores e gases.

Os surfactantes são substâncias anfipáticas devido às suas propriedades simultâneas de hidrofilicidade e hidrofobicidade e são geralmente adicionados para aumentar a estabilidade da emulsão na formulação de filmes. Os surfactantes podem ser incorporados no revestimento para reduzir a tensão superficial da solução, melhorando a capacidade molhante dos revestimentos (KROCHTA, 2002).

Ao escolher uma composição de revestimento adequado para um determinado tipo de produto alimentar, há uma série de critérios que devem ser considerados. A eficácia dos revestimentos edíveis para conservação de alimentos depende, numa primeira fase, do controle da capacidade molhante do revestimento de modo a garantir uma superfície uniformemente revestida (CASARIEGO et al., 2008). Outros fatores que afetam a eficácia do revestimento são as propriedades mecânicas e de transporte, cor e solubilidade. Estes parâmetros também devem ser considerados a fim de:

- Diminuir a perda de água (ou seja, menor valor de permeabilidade ao vapor da água);
- Diminuir a permeabilidade ao O_2 (ou seja, valores inferiores de permeabilidade ao O_2), uma vez que uma menor concentração de O_2 prolonga o tempo de prateleira de alguns alimentos, retardando a decomposição oxidativa de substratos complexos (FARBER et al., 2003) e reduz a produção de etileno, um elemento chave no processo de maturação de frutos (LEE et al., 1996). Além disso, em contato com o queijo, o O_2 contribui para a oxidação de gorduras e para o crescimento de microrganismos indesejáveis;

- Aumentar a fase lag e o tempo de formação durante a fase de crescimento logarítmico dos microrganismos indesejáveis, leveduras e bolores (ROBERTSON et al., 1996), que é alcançado mantendo os valores de permeabilidade ao CO_2 elevados;
- Melhorar a resistência mecânica dos revestimentos/filmes, com o objetivo de preservar a sua integridade;
- Diminuir a incidência de luz (a luz promove a oxidação de gorduras) (ROBERTSON et al., 2006) ou seja, elevados valores de opacidade.

Os filmes e revestimentos constituídos por polissacarídeos devem ser compatíveis com os atuais processos de produção dos filmes sintéticos e com os processos de revestimento dos alimentos, sem investimento significativo. Os filmes e revestimentos comestíveis são sistemas promissores para a melhoria da qualidade dos alimentos, tempo de prateleira, segurança e funcionalidade.

2.3. TILÁPIA DO NILO

O aumento na demanda por produtos pesqueiros tem resultado em um constante crescimento da produção aquícola mundial. Em 2011, foram produzidos 154 milhões de toneladas de pescado, das quais 90,4 milhões foram oriundos da pesca e 63,6 milhões, da aquicultura. Aproximadamente 130 milhões foram destinados ao consumo humano e 23,2 milhões a produção de farinha e óleo de peixe (FAO, 2012).

Embora em termos percentuais a captura de organismos aquáticos ainda seja responsável por quase 59% do total de pescado fornecido, essa atividade vem apresentando estabilidade de produção desde a década de 80, onde no período de 2002 a 2010, houve uma diminuição de 93 para 88,6 milhões de toneladas. Entretanto, nas últimas três décadas (1980-2010), a produção mundial da aquicultura se expandiu por quase 12 vezes mais, com uma taxa média de crescimento anual de 8,8 % (FAO, 2012).

Atualmente, a aquicultura é um dos sistemas de produção de alimentos com maior taxa de crescimento no mundo, o que coloca esta atividade em foco pela grande oportunidade de produção de alimentos, geração de postos de trabalho e desenvolvimento de negócios (HOWARTH, 1996). Com destaque para produção de peixes de água doce, que em 2010 representaram 56,4% (33,7 milhões de toneladas), dos quais a tilápia é o segundo maior gênero mais cultivado do mundo (FAO, 2012).

No século 20 o cultivo de tilápias foi estabelecido. Este desenvolvimento se deu principalmente pelo cultivo na África, China e América do Sul, o melhoramento genético, a expansão do cultivo em águas salinas nas Filipinas e pela demanda do filé pelos Estados Unidos, onde a China se tornou o maior produtor e grande fornecedor dos EUA (GUERRERO, 2008). A produção mundial de tilápia passou de aproximadamente 400 mil de toneladas em 1991 para cerca de 3,0 milhões de toneladas em 2010, sendo o continente asiático o maior produtor (72%), especialmente a China e o Sudeste da Ásia, seguidos pelos continentes africano (19%) e americano (9%) (FAO, 2012).

De acordo com Wing-Keong e Hanin (2007), *Oreochromis niloticus* (Figura 1) representa 80% das espécies de tilápia cultivadas no mundo, sendo considerada a mais importante.

Figura 2. Tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*)

Fonte: http://portuguese.alibaba.com/product-gs/supply-best-fresh-water-nile-tilapia-fish-493832368.html

A tilápia é um peixe de água doce pertencente à família Cichlidae. É nativa da África, mas foi introduzida em muitas regiões tropicais, subtropicais e temperadas do mundo durante a segunda metade do século 20 (EL-SAYED, 2006).

Devido as suas características biológicas e mercadológicas como rápido crescimento, rusticidade, alimentação em baixos níveis tróficos, tolerância a variações ambientais, resistência a doenças, ausência de espinhos intra-musculares, dentre outros, a tilápia do Nilo é considerada uma das principais espécies da piscicultura mundial e a principal espécie brasileira.

2.4. MICROBIOLOGIA DO PESCADO

Enquanto o peixe está vivo, sua pele atua como uma barreira mecânica à penetração de bactérias, razão pela qual seu músculo é considerado estéril. Logo após a morte, o peixe perde suas defesas tornando-se vulnerável ao ataque microbiano. O tipo de deterioração observado pode ser, em grande parte, atribuído à alteração dos tecidos dos peixes, causadas pelo ataque de tipos específicos de bactérias e produtos gerados por elas. A extensão da deterioração é determinada pela carga microbiana inicial, pela temperatura do músculo do peixe, pelo tempo decorrido depois de sua morte e pelas práticas sanitárias adotadas (LEITÃO, 1977).

A decomposição do pescado é principalmente causada por bactérias e uma das maneiras de retardar essa decomposição é diminuir a temperatura até um nível em que as bactérias não cresçam ou o faça muito lentamente. A entrada de microrganismos na carne de pescado e a decomposição gradual das substâncias nitrogenadas começam quase que simultaneamente à autólise. Se o pescado é mantido sob gelo, ocorre inibição da atividade bacteriana e o processo de autólise é mais intenso que a decomposição

bacteriana. Quando a temperatura é maior, a decomposição bacteriana predomina (BEIRÃO et al. 2000).

O habitat da *Salmonella* é o trato intestinal, e a sua presença indica provável contaminação fecal de fontes humanas ou animais. Peixes capturados em águas não poluídas estão isentos de *Salmonella* pelo fato desta não fazer parte da microbiota natural do pescado, sendo que sua presença neste alimento origina-se normalmente do manuseio ou contato com superfícies higienizadas inadequadamente. A presença de *Salmonella* é razão suficiente para que o mesmo seja condenado (LEITÃO, 1977). No Brasil, sua ocorrência foi observada em todos os tipos de alimentos, principalmente os de origem animal (BONILHA e FALCÃO, 1994).

O gênero *Staphyloccocus* é o agente responsável por aproximadamente 45% das toxinfecções do mundo. O *Staphyloccocus aureus* é um dos agentes patogênicos mais comuns, responsáveis por surtos de contaminação de origem alimentar, sendo normalmente transmitido aos alimentos por manipulação (CUNHA NETO, SILVA e STAMFORD, 2002). No Brasil pesquisas realizadas em diferentes regiões do país, mostraram a ocorrência de *S. aureus* em pescado (DAMS, BEIRÃO e TEIXEIRA 1996; HYLUY *et al*. 1996). Tilápias (*Oreochromis niloticus*) recém-capturadas foram analisadas quanto à presença de *S. aureus* por Vieira et al. (2000) e todas as amostras apresentaram valores que variaram de <10 a 10,6 x 10^2 UFC/g.

A presença do *Clostridium botulinum* nos alimentos tem muita importância sanitária, devido à alta periculosidade da toxina produzida por estes microorganismos, provavelmente a mais potente de todas as toxinas produzidas pelas bactérias. A atividade de água (Aw) mínima para o crescimento do *Clostridium botulinum* tipos A,

B, e E seria 0,95, 0,94 e 0,97 respectivamente, o que corresponde a concentrações salinas que variam entre 6,5% e 11% (TROLLER, 1989).

O indicador microbiológico de contaminação fecal mais empregado é o grupo coliforme. Os coliformes são bactérias Gram-negativas, não esporuladas, na forma de bastonetes, e que fermentam a lactose com formação de gás a 35ºC. *Escherichia coli* é o indicador clássico da possível presença de patógenos entéricos na água, nos moluscos, em produtos lácteos e outros alimentos. *Escherichia coli* é um microrganismo cujo habitat natural é o trato entérico do homem e do animal. Por isso, a sua presença em um alimento, sugere uma falta geral de higiene no manuseio do mesmo e um armazenamento inadequado (OGAWA e MAIA, 1999).

2.3. DEFUMAÇÃO

Muito antigamente, o cozimento de alimentos era feito utilizando o fogo da madeira. Essa foi à base para a proteção da carne por cozimento parcial e defumação contra os problemas de desperdícios ocasionados pela putrefação do alimento. A partir de 1915 foram realizados estudos sobre a utilização de fumaça para conservação de produtos alimentícios. Nesta data, pela primeira vez, relataram-se as propriedades bacteriostáticas da fumaça da madeira quando testadas com *Proteus* e *Staphylococcus sp*. Em 1944 foi demonstrado o efeito bacteriostático da fumaça quando se avaliou a vida de prateleira de bacon Wilshire defumado e não defumado. Em 1954 demonstraram o efeito antibacteriano da fumaça em peixes obtendo bons resultados sobre culturas de *Staphylococcus aureus*, *Bacillus subtillis* e *Proteus vulgaris* (LOHMEYER, 1999).

Mendes et al. (2002) estudaram os aspectos microbiológicos e a vida de prateleira de camarões defumados. Os autores observaram que, após o processo de

defumação, os camarões marinhos não apresentaram coliformes totais, presentes inicialmente na matériaprima. A vida de prateleira do camarão foi maximizada quando o produto foi defumado. O produto estocado sob refrigeração apresentou validade de 12 dias.

2.3.1. Composição da Fumaça

O conhecimento da composição da fumaça é um pré-requisito para o estudo do desenvolvimento do sabor e cor, assim como para o entendimento das propriedades bacteriostáticas e antioxidantes dos alimentos defumados.

As possíveis reações que acontecem durante a combustão dos três principais componentes da madeira (celulose, hemicelulose e lignina) resultam em mais de 200 compostos. Estes podem ser divididos em quatro grupos principais: compostos ácidos, fenólicos, carbonílicos e os hidrocarbonetos (SCHINDLER, 1996).

a) *ácidos*: Os componentes ácidos proporcionam sabor de defumado;

b) fenólicos: Além do sabor defumado, conferem brilho ao produto ao reagirem com compostos carbonílicos. A quantidade e natureza dos fenóis presentes na fumaça estão diretamente relacionadas com a temperatura de pirólise da madeira. A presença de fenóis e ácidos confere à fumaça propriedades bacteriostáticas e bactericidas (YAMADA e GALVÃO, 1991). Compostos fenólicos possuem ação antioxidante, o que permite atuar na conservação do produto tratado. Sérot e Lafficher (2003) identificaram os 10 compostos fenólicos mais importantes presentes no peixe defumado, como sendo, fenol, p-cresol, o-cresol, guaicol, 4-metil guaicol, 4-etil guaiacol, siringol, eugenol, 4 propil- guaicol e isoeugenol.

c) Carbonílicos: Os compostos carbonílicos são responsáveis pela cor característica do produto (marrom dourado). Atuam de forma mais efetiva sobre a coloração do que no sabor dos produtos defumados (ADICON, 1998)

d) Hidrocarbonetos: Os hidrocarbonetos aromáticos policíclicos, (3-4 benzopireno) não são desejáveis por serem carcinogênicos. O 3,4 benzopireno tem sido considerado um indicador contaminante nos produtos alimentares. Sua quantidade pode variar desde várias centenas de ppb (mg/kg) a traços não quantificados. As quantidades de 3,4 benzopireno dependem, entre outros, da tecnologia da defumação (ADICON, 1998).

2.3.2. Técnicas de Defumação

2.3.2.1 Defumação a quente

Na defumação a quente o produto é exposto a uma temperatura acima de 80ºC, ocorrendo a desnaturação enzimática e uma breve esterilização, resultando em um grau maior de preservação, podendo ser consumido sem cozimento prévio algum (SUBASINHE,1993). O produto obtido pela defumação a quente destina-se ao consumo imediato, sendo necessário somente um reaquecimento antes da ingestão. Neste processo, o pescado pode ser total ou parcialmente cozido, sendo o teor de sal baixo, de modo que não seja necessária uma operação de dessalga (BERAQUET, 1984).

Souza et a*l.* (2004) estudaram o efeito da defumação a quente em tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) inteiras evisceradas e filés, nas características sensoriais (aparência, aroma, sabor, textura, teor de sal e aceitação global). Antes da defumação a quente, que foi realizada de 50 a 90ºC por cerca de 5 horas para o peixe inteiro e 4 horas para o filé, os peixes foram salgados a uma concentração de 30% por 45 minutos, lavados, drenados por 60 minutos e pré-secados a 40ºC por 50 minutos. O filé defumado

teve maior aceitação geral, principalmente quanto à aparência, e o peixe inteiro defumado teve maior aceitação quanto ao sabor e teor de sal quando comparado aos atributos cor, textura, aparência e aroma.

Santos et al. (2007) utilizando uma câmara de defumação com aquecimento a gás, avaliaram os efeitos das formas de processamento e do alecrim na defumação dos troncos e filés sem pele de tilápia do Nilo sobre o rendimento e as características sensoriais. Independente da forma de processamento aplicada, os filés defumados na presença do alecrim apresentaram menor rendimento. Foi também observado que os filés obtidos a partir dos troncos defumados proporcionaram maiores rendimentos. Analisando a forma de processamento dos filés defumados, os provadores apresentaram maior aceitação para filés defumados em relação aos filés obtidos a partir dos troncos defumados. A presença de alecrim nos filés, independente da forma de obtenção do produto final, não foi significativo para aparência, cor, aroma e aceitação geral. Mesmo sendo um peixe considerado magro pelo baixo teor de lipídios, apenas 5,57% no filé *in natura*, não sendo este indicado para defumação, os filés defumados tiveram boa aceitação pelos provadores.

2.3.2.2. Defumação a frio

A defumação a frio ocorre em temperaturas moderadas, em torno de 40ºC, a fim de se evitar o cozimento do produto.

É um processo bastante comum na Europa, especialmente para defumação de arenque e salmão. Pode ser dividido em duas fases distintas. Na primeira, a temperatura do fumeiro eleva-se a 32ºC, facilitando a secagem do peixe. É nesta fase que o fogo queima sem a serragem. Na segunda, a temperatura baixa até 27ºC ou 24ºC, em

conseqüência do abafamento do fogo com a serragem; é a defumação propriamente dita. Nesta etapa, a circulação do ar no fumeiro tem que ser regulada, assim como a propagação da fumaça. Os produtos resultantes da defumação a frio têm longa duração, pois são expostos à fumaça por tempo prolongado, mas exigem cocção antes de serem consumidos (SANCHEZ, 1989).

O salmão é normalmente preservado por dois tratamentos: o primeiro com sal, por algumas horas, e então defumação à baixa temperatura (15 a 30ºC), por cerca de 1 a 3 semanas (RAMACHANDRAN e TERUSHIGUE, 1994).

2.3.2.3. Defumação líquida

A indústria de aditivos e ingredientes iniciou na década de 60 nos Estados Unidos a produção de extratos líquidos empregados no processo de defumação, conhecido como fumaça líquida. A produção desses extratos é realizada pela absorção em água dos componentes gerados na pirólise da serragem da madeira, onde a temperatura do processo, a concentração de oxigênio e a umidade da matéria prima são variáveis controladas. O produto de fundo da coluna de absorção é decantado (processo de envelhecimento), ocorrendo à formação de produtos de condensação ou polimerização, que fornecem uma cor escura ao extrato. O alcatrão e os compostos policíclicos são removidos por filtração (SCHINDLER, 1996).

Os benefícios da fumaça líquida são:

- Minimização da poluição do ar (como medida primária) e minimização da carga de serragem lançada no esgoto;
- Processo de defumação realizado sem riscos de fogo e /ou explosão;
- Controle uniforme da cor e sabor do defumado;
- Simplificação da limpeza e manutenção das condições de defumação;

- Fim da coleta de alcatrão, cinza e outros resíduos;

- Eliminação da presença de elementos carcinogênicos nos produtos defumados;

- Aumento da produtividade com redução dos custos do processo;

- Possui propriedades antioxidantes e bacteriostáticas;

Gonçalves e Prentice-hernández (1998) utilizaram a fumaça líquida em filés de anchova em uma concentração de 20% a qual apresentou grande aceitação sensorial. A utilização de salmoura a 20% por 15 minutos assegurou a estabilidade microbiológica e a utilização de uma pré-secagem de 45 minutos e 49ºC antes da aplicação da fumaça líquida favoreceu uma maior aplicação da mesma no músculo de anchova. Obteve-se baixa contagem microbiana e ausência de coliformes fecais e de salmonela, tanto na matéria-prima como no produto final.

Ribeito (2000) utilizou fumaça líquida (extrato vegetal da nogueira) para a defumação de filé de matrinchã (*Brycon cephalus*), através da técnica de imersão. Neste trabalho foram variadas as concentrações de fumaça líquida de 20, 25 e 30% v/v, temperatura de 40, 50 e 60ºC e tempo de imersão de 20, 25 e 30 segundos. Através da análise sensorial, verificou-se que, a condição de melhor aceitação por parte dos consumidores foi a de maior temperatura, menor concentração da fumaça e maior tempo de imersão.

Hattula et al. (2001) estudaram a aplicação de fumaça líquida na defumação de truta de arco–íris em substituição ao método comumente utilizado, a defumação a frio, e verificaram que o processo de defumação líquida diminuiu a emissão de hidrocarbonetos poliaromáticos (PAH).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Avaliar a eficácia do revestimento de quitosana na qualidade dos filés de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) e preparar filmes de quitosana com óleos essenciais incorporados.

3.2.Objetivos específicos

- Realizar análises físico-químicas dos filés de tilápia do Nilo submetidos à defumação e ao revestimento com quitosana durante um período de armazenamento em baixa temperatura;
- Realizar análises microbiológicas para micro-organismos mesófilos e psicrotróficos no pescado.
- Obter o perfil eletroforético dos filés de tilápia do Nilo que foram submetidos ao revestimento e a defumação líquida;
- Avaliar as propriedades físicas e mecânicas dos filmes de quitosana e com incorporação de óleos essenciais (Citronela, Copaíba e Eucalipto).

4. REFERÊNCIAS

ADICON. Boletim Técnico de Pescado Defumado. São Paulo: ADICON Ind. E Com de Aditivos Ltda, 1998.7p

BEIRAO, L.H.; TEIXEIRA, E. M. et. al. Processamento e industrialização de moluscos. In SEMINÁRIO E WORKSHOP "TECNOLOGIA PARA O APROVEITAMETNO INTEGRAL DE PESCADO". Resumos. Campinas: ITAL, 2000, p. 38-84.

BERAQUET, N.J.; MORI, E.E.H. Influência de diferentes métodos de defumação na aceitabilidade da cavalinha (Scomber japonicus Houltt). Coletânea do Instituto de Tecnologia de Alimentos. Campinas,v.14, p.1-24, 1984.

BONILHA, P.R.M.; FALCÃO, D.P. Ocorrência de enteropatógenos em alfaces e suas águas de irrigação. Alimentos e Nutrição, v. 5, p. 87-97, 1994.

BUTLER, B.L.; VERGANO, P.J.; TESTIN, R.F.; BUNN, J.M.; WILES, J.L. (1996). Me- chanical and barrier properties of edible chitosan films as affected by composition and storage. J. Food Sci., 61, 953-955.

CASARIEGO, A.; SOUZA, B.W.S; VICENTE, A.A.; TEIXEIRA, J.A.; CRUZ, L.; DÍAZ, R. (2008). Chitosan coating surface properties as affected by plasticizer, surfactant and polymer concentrations in relation to surface properties of tomato and carrot. Food Hydrocolloids, 22, 1452–1459.

CUNHA NETO, A.,SILVA, C.G.M.;STAMFORD, T.L.M. Staphylococcus Enterotoxigênicos em Alimentos in Natura e processados no Estado de Pernambuco, Brasil. Ciência e Tecnologia de Alimentos, v.22, no 3,p.263 –271, 2002.

DAMS, R.I.; BEIRÃO,L.H.;TEIXEIRA,E. Avaliação da qualidade microbiológica da pescadinha (Cynoscion striatus) inteira e em filés nos principais pontos críticos de

controle de uma indústria de pescado congelado. Boletim do Centro de Pesquisa e processamento de Alimentos.v.14,n.2,p.151-162, 1996.

EL-SAYED, A.F.M. Tilapia Culture. CABI Publishing, Massachusetts, USA, 2006.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. Fisheries and Aquaculture Department. The State of World Fisheries and Aquaculture. Rome, Itália, 209 p. 2012.

FARBER, J.; HARRIS, L.; PARISH, M.; BEUCHAT, L.; SUSLOW, T.; GORNEY, J.; GARRET, E., BUSTA, F. (2003) Comprehensive Reviews in Food Science and Food Safety. Vol. 2, 142-160.

GONÇALVES, A. A, PRENTICE-HERNANDEZ. Defumação Líquida de Anchova (Pomatomus saltatrix): Efeito do Processamento nas Propriedades Químicas e Microbiológicas. Ciência e Tecnologia de Alimentos. v. 18.n 4. 1998.

GUERRERO, R. D. Tilapia farming: A global review (1924-2004). Asia Life Sciences, v. 17 (2), pp. 207-229, 2008.

HATTULA,T.; ELFVING, K.; MROUEH, -M.; LOUMA, T. Use of liquid smoke flavouring as an alternative to traditional flue gas smoking of Rainbow Trout Filets (Oncorhynchus mykiss), Lebensm,-wiss,u,-technol,v.34, p.521-525, 2001.

JUANG, R. S.; WU, F. C.; TSENG, R. L. Solute adsorption and enzyme immobilization on chitosan beads prepared from shrimp shell wastes, Bioresour. Technol., 80,

187–193, 2001.

KRAJEWSKA, B. Applications of chitin- and chitosan-based materials for enzyme immobilizations: A review. Enzyme and Microbial Technology, 35, 126-139,

2004.

KROCHTA, J.M. Proteins as raw materials for films and coatings: definitions, current status, and opportunities. In Protein-based films and coatings; Gennadios, A.; Ed; Boca Raton, FL: CRC press, 2002, pp. 367.

KUMAR, M., N., V., R. A review of chitin and chitosan applications. Reactive & Functional Polymers, 46, 1–27, 2000.

Lee, L., Arul, J., Lencki, R., Castaigne, F. (1996) A review on modified at mosphere packaging and preservation of fresh fruits and vegetables: Phy- siological basis and practical aspects - part II Packag. Technol. Sci., 9, 1, 1–17.

LEITAO, M. F Microbiologia do pescado e controle sanitário no processamento. Boletim do ITAL, n .50, p. 1-35, 1977

LOHMEYER,C. Propriedades bacteriostáticas das Fumaças Liquidas Naturais,. Revista Nacional da Carne, n. 271,set., 1999.

MENDES, E. S.; MENDES, P. P. ; COELHO, M. I. S. ; SOUZA, J. C. R. ; CRUZ, M. C. S. ; ASSIS, A. S. ; ALVES, C. A. B.. Aspectos microbiológicos do camarão Litopenaeus vannamei defumado e sua vida de prateleira. Revista Higiene Alimentar, Sâo Paulo, v. 16, n. 99, p. 75-80, 2002.

Narayan, R. (1994). Polymeric Materials from Agricultural Feedstocks. In M. L. Fishman, R. B. Friedman, & S. J. Huang, Polymers from Agricultural Coproducts. American Chemical Society Symp. Ser. 575, 2.

Nelson, L.N.; Cox, M.M. (2000) Lehninger Principles of Biochemistry. 3rd ed., New York: Worth Publishers.

OGAWA, M; MAIA, E.L. Manual de Pesca – Ciência de tecnologia do pescado. São Paulo: Varela, V.1, p. 429, 1999.

Parra, D.F.; Tadini, C.C.; Ponce, P.; Lugao, A.B. (2004) Mechanical pro- perties and water vapor transmission in some blends of cassava starch edible films. Carbohydr. Polym., 58, 475–481.

RAMACHANDRAN, A. TERUSHIGE, M. Smoked salmon processing in Japan – a new approach. Info Fish International.v.4. p.12-47, 1994.

RIBEIRO, S. C. A. Secagem e defumação líquida de filé de peixe matrinchã (Brycon cephalus). Campinas, 2000. 101 p. Dissertação (mestrado em Engenharia de Alimentos) – Faculdade de Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Campinas.

RINAUDO M. Chitin and chitosan: properties and applications. Prog Polym Sci, 3,

603–32, 2006.

Robertson, G.L. Packaging of Dairy Products. In Food Packaging: Princi- ples and Practice; Robertson, G.L., Ed.; CRC/Taylor & Francis: Boca Ra- ton, FL, 2006; pp. 400-415.

SAHOO, D.; SAHOO, S.; MOHANTY, P.; SASMAL, S.; NAYAK, P. L. Chitosan: a New Versatile Bio-polymer for Various Applications. Designed Monomers and Polymers, 12, 377–404, 2009.

SANCHES, L. Pescado: matéria-prima e processamento. Fundação Cargil, Campinas, 1989, 61p.

SANTOS,L.D.; ZARA, R.F.; VISENTAINER,J.V.; MATSUSHITA,M. SOUZA, N.E.;

SOUZA, M.L.R.. Avaliação sensorial e rendimento de filés defumados de tilápia (Oreochromis niloticus Linnaeus, 1757) na presença de alecrim (Rosmarinus officinalis). Ciênc. agrotec., Lavras, v. 31, n. 2, p. 406-412, mar./abr., 2007.

SÉROT, T.;LAFFICHER, C. Optimization of solid phase micro-extraction coupled to gas chromatography for the determination of phenolic compounds in smoked herring. Food Chemistry, 82 (4), 513-519. 2003.

SCHINDLER, J. Fumaça Líquida Natural. Revista Nacional da Carne. n.232, p.36-42.jun.,1996.

SOUZA, M.L.R.; BACCARIN, A.E.; VIEGAS ,E.M.M.;KRONKA, S.N. Defumação da Tilápia do Nilo (Oreochromis niloticus) Inteira Eviscerada e Filé: Aspectos Referentes às Características Organolépticas, Composição Centesimal e Perdas Ocorridas no Processamento. R. Bras. Zootec., v.33, n.1, p.27-36, 2004.

SUBASHINE, S. Smoking and drying- New technology for old world products. Infofish International, v.3, 1993.

SYNOWIECKI J. AND AL-KHATEEB N.A.A.Q. The recovery of protein hydrolysate during enzymatic isolation of chitin from shrimp Cragon cragon processing discards. Journal of Food Chemistry 68: 147–152, 2000.

TROLLER, J. Water activity and food quality. In: Water Quality. Edit. HARDMAN, T.M. Elsevier APPL. Sc. U.K. 370 p. 1989.

WING-KEONG NG; HANIM, R. Performance of genetically improved Nile tilapia compared with red hybrid tilapia fed diets containing two protein levels. Aquaculture Research, v. 38, pp. 965- 972, 2007.

Wong, W.S., Camirand, W.P., Pavlath, A.E. (1994) Development of edible coatings for minimally processed fruit and vegetables. In J. M. Krochta, E. A. Baldwin, & M. O. Nisperos-Carriedo (Eds.), Edible coatings and fil- ms to improve food quality. Switzerland: Technomic Publishing Co, pp. 65-88.

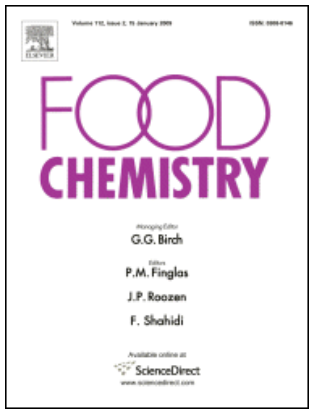
YAMADA, E. A.; GALVAO, M. T.E.L. Defumação e Cozimento. Boletim de Conexão Industrial do Centro de Tecnologia de Carne do Ital –CTC, v.1,n.4, 1991.

5. CAPÍTULO 1

ARTIGO CIENTÍFICO:

Edible chitosan coatings increase the shelf life of Nile tilapia fillets (*Oreochromis niloticus*)

Este artigo será submetido à revista "Food Chemistry"



Qualis A2

ISSN: 0308-8146

Fator de impacto: 3.259

Edible chitosan coatings effects in shelf life of Nile tilapia fillets (*Oreochromis niloticus*)

Fábio Marcel da Silva Santos[a], Renata Maria do Nascimento[a], Bartolomeu Warlene Silva de Souza[b], Maria das Graças Carneiro da Cunha[a], Ranilson de Souza Bezerra[a,*]

[a]Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

[b]Laboratório de Tecnologia do Pescado, Departamento de Engenharia de Pesca, Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici, Brasil.

*Corresponding author.

Ranilson de Souza Bezerra

Laboratório de Enzimologia, Departamento de Bioquímica

Universidade Federal de Pernambuco, Avenida Professor Moraes Rêgo, s/n, CEP 50670-420, Cidade Universitária, Pernambuco, Brasil.

Telephone: +55 81 21268540, Faz: +55 81 21268540

E-mail address: ransoube@uol.com.br (Ranilso de Souza Bezerra)

Abstract

Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*) is one of the most important species of farmed fish in Brazil. Fish fillet rapid deterioration is one of the main challangers of fishery industry due to the need of high costs of preservation during transport and storage. The aim of this study was to evaluate the effectiveness of the chitosan coating in preservation of tilapia fillets during cold storage for 12 days. Physicochemical and microbiological analysis of tilapia fillets was performed. There was a reduction in some physicochemical parameters such as pH and mass loss in chitosan coated fillets. The moisture content was higher in fillets coated with chitosan and glycerol (ChG). The color values were present mainly in the samples of white to yellowish color. The concentration of thiobarbituric acid reactive substances (TBARS) was lower in fillets coated. The addition of glycerol (ChG) made the fillets present lower lipid oxidation. The total plate count and psychrotrophic count was higher in the control treatment, and lower in both chitosan (Ch) and ChG coated samples. This type of coating can lead to a better quality of food and extend the shelf-life of fillets.

Keywords: Edible coating; Chitosan; *Oreochromis niloticus*

1. Introduction

Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*) is one of the most important species of farmed fish in Brazil, with a production of 253,824 tons in brazilian aquaculture in 2013 (MPA, 2013). Fish is a important source of nutrients in the human diet, as certain molecules such as proteins and lipids can be found in large concentrations in its composition. Seafood is an extremely perishable compared with other fresh commodities (Sathivel, 2005; Vásconez, Flores, Campos, Alvarado & Gerschenson, 2009). Cold storage and freezing are normally employed methods for fish preservation, but they do not completely inhibit the quality deterioration of fish (Jeon, Kamil &Shahidi, 2002). During storage, fish quality is reduced quickly due to chemical and enzymatic reactions and microbial spoilage.

The application of an edible film or coating is a method to protect its quality (Vásconez et al., 2009). Edible coating is a thin layer of material formed as a coating on a food product, while an edible film is a preformed thin layer, made of edible material, which once formed can be placed on or between food components (Falguera, Quintero, Jiménez, Munoz, & Ibarz, 2011). The most commonly used materials for edible film production are biopolymers such as polysaccharides and proteins (Pereda, Ponce, Marcovich, Ruseckaite, & Martucci, 2011; Souza et al., 2010).

Chitosan, a cationic polysaccharide obtained from crustacean shells, is a well-known film-forming biopolymer with a broad antimicrobial activity against bacteria and fungi (Cagri, Ustunol & Ryser, 2004; Rabea, Badawy, Stevens, Smagghe & Steurbaut, 2003). Chitosan based films and coatings have been applied as a microbial hurdle in a variety of food, including fruits and vegetables (Devlieghere, Vermeulen & Debevere, 2004), eggs (Kim, Daeschel & Zhao, 2008), cheeses (Duan, Park, Daeschel & Zhao, 2007) and

meat (Ouattara, Simard, Piette, Bégin & Holley, 2000), for improving overall food quality and prolonging storage life. This biopolymer has also been applied as an edible invisible film for preserving fresh fillets of Atlantic cod, lingcod and herring, and its preservative efficacy has been exhibited by the reduced moisture loss, lipid oxidation, and growth of microorganisms in the tested fishes (Duan, Cherian & Zhao, 2010; Jeon et al., 2002).

The incorporation of other compounds, such as plasticizers and lipids, is common in order to improve properties of edible coating. Glycerol is a major by-product of biodiesel production which has significantly increased and is often regarded as a waste stream with an associated cost (Cerqueira, Souza, Teixeira & Vicente, 2012, Fountoulakis & Manios, 2009). The use of glycerol as the plasticizer may aid in reducing the hydrophobicity of the coating, resulting in better interaction with the lipids of the food.

The increasing demand for fresh refrigerated seafood with an extended shelf life has intensified the search for technologies that support fresh fish utilization, numerous studies being currently focused on using natural ingredients to enhance fish quality and shelf life (Abbas, Mohamed, Jamilah & Ebrahimian, 2008). The aim of this study was to evaluate the effectiveness of the coating of chitosan in preservation of tilapia fillets during cold storage.

2. Materials and methods

2.1. *Preparation of solutions and coating application*

Chitosan was obtained from shrimp heads of the species *Litopenaeus vanammei* according methodology described by Cahú et al. (2012) .The coating solutions were prepared by dissolving chitosan in 1% lactic acid (v/v) using a magnetic stirrer for 2

hours. Two solutions were prepared: a solution of 0.5% chitosan (w/v) only and a solution with the addition of 0.1% glycerol (v/v). The solutions will be previously sterilized using UV light for 15 minutes before being used in the coating of the fillets.

Nile tilapia fillets were obtained from a local fish industry (Noronha Pescados).The fillets were immersed in the solution of chitosan for 10 seconds and dried for 1 minute in a sterile stainless steel screen at 25 °C. The fillets were separated into three groups (n = 3) according to the treatment used: fillets without chitosan coating (Control), fillets coated with chitosan solution (Ch) and chitosan with glycerol (ChG).

The coated and uncoated fillets were placed in sterile plastic storage bags and stored at 4±1 °C for 12 days. The physicochemical and microbiological analyzes of samples were carried out during the experimental period (0, 4, 8, 12 days).

2.4. Physicochemical analyses

For pH measurement, approximately 10 g of minced fillets samples were placed in a 100-mL beaker and homogenized with 100 mL distilled water. The pH of homogenized sample was measured using a pH meter (PM 608, ANALION, São Paulo, Brazil).

Moisture content was measured by drying about 10 g of minced fish samples in a conventional oven (TE-394/1, TECNAL, São Paulo, Brasil) at 105°C for 12h. The weight of the initial and dried samples was recorded. The moisture content (%) was calculated as weight change after drying divided by the initial weight of samples x 100% (IAL, 2008). The mass loss was performed by weighing the samples at the beginning and end of the storage time, where the results were expressed as weight change after the storage time divided by the initial weight of samples x 100%.

The colour of fish samples was determined using a colorimeter (Model Chroma Meter CR-400, Konica Minolta, Ltda., Japan) and reported in the CIELAB colour profile system, where L^* denotes the lightness of colour (0–100, black to white), a^* corresponds to red to green and b^* presents yellow to blue.

2.5. Lipid oxidation

The lipid oxidation of samples was performed by measuring thiobarbituric acid-reactive substances (TBARS) as described by Buege and Aust (1978). A portion (3g) of minced fish samples was homogenised with 25 mL of solution containing 0.375% thiobarbituric acid, 15% trichloroacetic acid, and 0.25 M HCl. The mixture was heated in a boiling water bath (100°C) for 10 min for developing a pink colour, then cooled and centrifuged at 3600g at 25°C for 20 min. The absorbance of the supernatant was measured by a spectrophotometer (SmartSpec^{TM} 3000 Spectrophotometer, Bio-Rad, USA) at 532 nm, and 1,1,3,3-tetraethoxypropane (TEP) (Sigma–Aldrich) was used as the standards. TBARS was expressed as mg malonaldehyde equivalents/kg muscle (mg MA eq/kg muscle).

2.6. Microbiological analysis

A 25g sample of each treatment (n=3) was removed aseptically and homogenized with 225 mL of 0.85% NaCl sterile solution. Serial dilutions were performed for each sample and 1 mL of each dilution was taken and placed in petri dishes. Pour-plate method using plate count agar was used to determine the total plate and psychrotrophic counts in the fish samples. The inoculated agar plates were incubated at 35°C for 48 h for determining total plate counts, and at 4°C for 7 d for psychrotrophic counts. Microbiological data were transformed into logarithms of the number of colony-forming units (CFU/g).

2.7. Electrophoresis

Proteins from fillets of *O. niloticus* coated and uncoated were submitted analyzed by sodium dodecyl sulfate polyacrylamide gel electrophoresis (SDS-PAGE) using a 4% (w/v) stacking gel and a 12.5% (w/v) separating gel (Laemmli, 1970). The gel was stained with 0.1% (w/v) Coomasie Blue for 120 min and destained in 10% (v/v) acetic acid and 25% (v/v) methanol. Molecular weight markers were used.

2.8. Statistical analysis

Statistical difference within treatment groups were established by ANOVA test. Differences between treatments were established by Tukey test at $p < 0.05$. The software used was Origin 6.0 Professional.

2. Results and Discussion

3.1. Physicochemical analyses

In Figure 1, the pH of samples is illustrated. The pH of the samples increased during the 12 days of storage at 4 °C with a significant difference between the coated and uncoated samples ($p < 0.05$). During the course of storage time, samples coated showed values lower than uncoated. The coating treatments had pH values between 7.33 and 7.76, while the uncoated samples showed pH values between 7.48 and 8.26. On day 0, the pH values were similar for all samples. After 4 days of storage can be observed pH values of 7.68 for uncoated samples. On the same day found lower values of pH for the treatments, 7.50 and 7.40 for Ch and ChG, respectively.

The increase of pH values may be related to the fast spoilage of the product, which may indicate bacterial growth in fish (Souza et al., 2010; Duan et al., 2010). The colonization by bacteria leads to increased production of nitrogenous compounds such as ammonia, which results in an increase in pH and changes in quality of the fish.

Similar results were found in experiments using other species such as sardines and hake (Ababouch, Souibri, Rhaliby, Ouahdi, Battal & Busta, 1996; Nunes, Batista & Morâo de Campos, 1992; Ruiz-Capillas & Moral, 2001). The coating was more effective in maintaining pH, where their pH values were lower than the uncoated fillets at the end of the storage period.

The values of moisture content of the uncoated fillets were determined and the results are shown in Table 2. The moisture content was reduced in uncoated fillets during the period of storage. There was no significant difference in the results of the coated fillets during storage. On the 12th day, treatment ChG had a lower moisture loss (78.31 ± 0.61%) compared with the chitosan coating only (77.11 ± 0.32%). These results showed that the coating with chitosan can delay water loss. Sathivel (2005) reported a 4.1% moisture loss in pink salmon fillets after 3 months of frozen storage.

The weight loss during storage of *O. niloticus* fillets for 12 days at 4 ° C is shown in Table 1. During the storage period (12 days at 4 °C) there was a weight loss of both coated and uncoated samples. The control showed the greatest weight loss (3.70 ± 0.03%) while the coated samples showed lower values. Treatment of fillets with chitosan and glycerol was more effective (3.13 ± 0.02%) than only the coating with chitosan (3.57 ± 0.02%).

Color characteristics of the treatments in the fillets can be shown in Figure 2. The values of *L** increased during the storage period. On day 12 , the Control sample showed values of *L** higher (54.5 ± 0.85) than in Ch (52,45 ± 1,02) and ChG (52.54 ± 0,65). Duan et al. (2010) reported a decrease in *L** values in frozen fillets of Ophiodon elongates during three of storage. In *a** and *b** values of all treatments were similar and

showed changes from 0 to -2 for *a** and -3 to 3 for *b**. These values show that in general the samples were in white to yellowish color.

3.2. Lipid oxidation

TBARS values in the samples were very similar at inicial day (Figure 3). Over the days the Control group showed higher values than in Ch and ChG. This increase in TBARS in fillets Control started from day 4 (0.21±0.01 mg MA eq/kg), resulting in a value of 0.25 ± 0.01 mg MA eq/kg on day 12. TBARS is a parameter that indicates the degree of lipid oxidation in a food. Oxidation of lipids may be due to the contact with oxygen and the presence of microbial growth in fish.

TBARS values were stable for Ch and ChG. On the last day of storage, Ch treatment had higher value than ChG, demonstrating that glycerol aided the antioxidant effect of chitosan in the coating. On the last day of storage, treatment Ch showed a value of 0.19 ± 0.01 mg MA eq/kg while ChG was 0.17 ± 0.01 mg MA eq/kg. The results showed that glycerol aided the antioxidant effect of chitosan in the coating. Jeon et al.(2002) found lower TBARS values in chitosan-coated herring and Atlantic cod samples throughout a 12 d cold storage. Sathivel (2005) reported that chitosan coatings reduced the lipid oxidation in pink salmon fillets during the frozen storage.

Chitosan coatings reduced the lipid oxidation in fish fillets (Fan, Sun, Chen, Qiu, Zhang & Chi, 2009). The ability of chitosan to combine with lipid also plays a role in its antioxidative activity (Xue, Yu, Hirata, Terao, & Lin, 1998).

2.3. Microbiological analyses

Microbiological analysis of coated and uncoated fillets was performed and is shown in Figure 6a and 6b. There growth of microorganisms at the initial day which may be due a contamination in the preparation of fillets. The total count plate of uncoated

samples showed initial values of 2.10 log CFU/g and after eight days the values increased to 5.96 log CFU/g. The Ch and ChG treatments demonstrated a growth inhibition of microorganisms when compared with the Control. After 12 days of storage, the total plate count in Ch (5.50 log CFU/g) and ChG (5.70 log CFU/g) had lower values than the Control (7.44 log CFU/g).

The values of psychrotrophic counts were lower on the first day of analysis in fillets coated, probably due to antimicrobial action of chitosan. The microorganisms count was higher in samples without coating. The control group had 3.10 CFU/g on day 0 and had the highest value after 12 days (6.04 CFU/g). ChG had the lowest psychrotrophic count on the last day of storage (5.10 CFU/g), demonstrating higher efficacy of this treatment.

Only the Control after 12 days of storage exceeded the international limit (7 log CFU/g) the amount of aerobic microorganisms in fish (ICMSF, 1986). Souza et al. (2010) found a low microbiological growth in salmon fillets coated with chitosan. Chitosan coatings significantly inhibited the total plate count in lingcod, with 0.60–1.19 log CFU/g reductions being obtained in the coated samples (Duan et al., 2010).

Chitosan is well-known for its excellent film-forming property and broad antimicrobial activity against bacteria and fungi (Rabea et al., 2003). The antimicrobial action of chitosan appears to be mediated by the interactions between the positively charged chitosan and negatively charged microbial cell membranes, which induces the leakage of cellular proteins and other intracellular constituents (Duan et al., 2010).

2.4. Electrophoresis

Sodium dodecyl sulfate polyacrylamide gel electrophoresis (SDS-PAGE) of tilapia fillets minced samples is shown in Figure 6. The electrophoresis revealed the presence of a larger number of bands below the 53 kDa on the last day of storage in all groups.

This may be due to degradation of the protein chains of high molecular weight by microbial action. The electrophoretic profile of Ch and ChG were similar, but the treatment ChG showed less intense bands of lower molecular weight. This may suggest that there was a better protection from the degradation of proteins by ChG.

Conclusions

This study demonstrated the protective effects of chitosan coating on tilapia fillets. The antimicrobial coating gave better control of microorganisms in fish. There was a decreased lipid oxidation in the food promoting the reduction of off-flavor. The addition of glycerol as plasticizer increased the protective effect of the coating, this may be due to the formation of a more uniform coating on the fish. This type of coating can lead to a better quality of food and extend the shelf-life of fillets.

Acknowledgements

The authors would like to thank Noronha Pescados (Várzea, Pernambuco, Brasil) for providing fillets of *O. niloticus* and shrimp heads.

References

Ababouch, L. H., Souibri, L., Rhaliby, K., Ouahdi, O., Battal, M., & Busta, F. F. (1996). Quality changes in sardines (*Sardina pilchardus*) stored in ice and at ambient temperature. *Food Microbiology, 13(2)*, 123–132.

Abbas, K. A.; Mohamed, A.; Jamilah, B.; & Ebrahimian, M. (2008). A review on correlations between fish freshness and pH during cold storage. *American Jouernal of Biochemistry and Biotechnology, 4*, 416-421.

Bezerra, R. S., Lins, E. J. F., Alencar, R. B., Paiva, P. M. G., Chaves, M. E. C., Coelho, L. C. B. B., & Carvalho Jr., L. B. (2005). Alkaline proteinase from intestine of Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*). *Process Biochemistry, v.40*, p.1829-1834.

Buege, J. A., & Aust, S. D. (1978). Microsomal lipid peroxidation. *Method in Enzymology, 52*, 32–34.

Cagri, A., Ustunol, Z., & Ryser, E. T. (2004). Antimicrobial edible films and coatings. *Journal of Food Protection, 67(4)*, 833–848.

Cahú, T.B., Santos, S.D., Carolina, A.M., Córdula, C.R., Chavante, S.F., Carvalho Jr, L.B., Nader, H.B., Bezerra, R.S. (2012). Recovery of protein, chitin, carotenoids and glycosaminoglycans from Pacific white shrimp (*Litopenaeus vannamei*) processing waste. *Process Biochemistry*, 47, 570-577.

Cerqueira, M.A., Souza, B.W.S., Teixeira, J.A., & Vicente, A.A. (2012). Effect of glycerol and corn oil on physicochemical properties of polysaccharide films – A comparative study. *Food Hydrocolloids, 27*, 175-184.

Devlieghere, F., Vermeulen, A., & Debevere, J. (2004). Chitosan: Antimicrobial activity, interactions with food components and applicability as a coating on fruit and vegetables. *Food Microbiology*, *21(6)*, 703–714.

Duan, J., Park, S.-I., Daeschel, M. A., & Zhao, Y. (2007). Antimicrobial chitosan–lysozyme (CL) films and coatings for enhancing microbial safety of Mozzarella cheese. *Journal of Food Science*, *72(9)*, M355–M362.

Duan, J., Cherian, G., & Zhao, Y. (2010). Quality enhancement in fresh and frozen lingcod (*Ophiodon elongates*) fillets by employment of fish oil incorporated chitosan coatings. *Food Chemistry*, *119*, 524-532.

Falguera, V., Quintero, J. P., Jiménez, A., Munoz, J. A., & Ibarz, A. (2011). Edible films and coatings: Structures, active functions and trends in their use. *Trends in Food Science and Technology*, *22*, 295–303.

Fan, W. J.; Sun, J. X.; Chen, Y. C.; Qiu, J.; Zhang, Y.; & Chi, Y. L. (2009). Effects of chitosan coating on quality and shelf life of silver carp during frozen storage. *Food Chemistry, 115 (1)*, 66-70.

Fountoulakis, M. S., & Manios, T. (2009). Enhanced methane and hydrogen production from municipal solid waste and agro-industrial by-products co-digested with crude glycerol. *Bioresource Technology, 100*, 3043-3047.

Kim, W. B., Daeschel, M., & Zhao, Y. (2008). Edible coatings for enhancing microbial safety and extending shelf life of hard-boiled eggs. *Journal of Food Science, 73(5)*, M227–235.

International Commission on Microbiological Specification for Foods (ICMSF). (1986). Microorganisms in Foods 2. Sampling for Microbiological Analysis: *Principles and Specific Applications, 2nd ed.,* Toronto: University of Toronto Press.

Jeon, Y.-J., Kamil, J. Y. V. A., & Shahidi, F. (2002). Chitosan as an edible invisible film for quality preservation of herring and Atlantic cod. *Journal of Agricultural and Food Chemistry, 50(18)*, 5167–5178.

Laemmli, U. K. (1970). Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of bacteriophage T4. *Nature, 227,* 680-685.

MPA. Boletim estatístico da pesca e aquicultura.(2011). Brasil. Ministério da Pesca e Aquicultura, 129p, Brasília-DF. Disponível em: < http://www.mpa.gov.br/ >. Acesso em 05 de dezembro de 2012.

Nunes, M., Batista, I., & Morâo de Campos, R. (1992). Physical, chemical and sensory analysis of sardine (*Sardina pilchardus*) stored in ice. *Journal of the Science of Food and Agriculture, 59(1)*, 37–43

Ouattara, B., Simard, R. E., Piette, G., Bégin, A., & Holley, R. A. (2000). Inhibition of surface spoilage bacteria in processed meats by application of antimicrobial films prepared with chitosan. *International Journal of Food Microbiology, 62(1–2)*, 139–148.

Pereda, M., Ponce, A. G., Marcovich, N. E., Ruseckaite, R. A., & Martucci, J. F. (2011). Chitosan–gelatin composites and bilayer films with potential antimicrobial activity. *Food Hydrocolloids, 25*, 1372–1381.

Rabea, E. I., Badawy, M. E., Stevens, C. V., Smagghe, G., & Steurbaut, W. (2003). Chitosan as antimicrobial agent: Applications and mode of action. *Biomacromolecules, 4(6),* 1457–1465.

Ruiz-Capillas, C., & Moral, A. (2001). Correlation between biochemical and sensory quality indices in hake stored in ice. *Food Research International, 34(5)*, 441–447.

Sathivel, S. (2005). Chitosan and protein coatings affect yield, moisture loss, and lipid oxidation of pink salmon (*Oncorhynchus gorbuscha*) fillets during frozen storage. *Journal of Food science, 70,* 455–459.

Souza, B.W.S., Cerqueira, M.A., Ruiz, H.A., Martins, J.T., Casariego, A., Teixeira, J.A., & Vicente, A.A. (2010). Effect of chitosan-based coatings on the shelf life os salmon (*Salmo salar*). *Journal of Agricultural and Food Chemistry, 58*, 11456-11462.

Trung, T. S., Thein-Han, W. W., Thi Qui, N., Chuen-How Ng , & Stevens, W. F. (2006) Functional characteristics of shrimp chitosan and its membranes as affected by the degree of deacetylation. *Bioresource Technology, 97*, 659–663.

Vásconez, M. B., Flores, S. K., Campos, C. A., Alvarado, J., & Gerschenson, L. N. (2009). Antimicrobial activity and physical properties of chitosan–tapioca starch based edible films and coatings. *Food Research International, 42*, 762–769.

Weska, R. F.; Moura, J. M.; Batista, L. M.; Rizzi, J.; & Pinto, L. A. A. (2007) Optimization of deacetylation in the production of chitosan from shrimp wastes: Use on response surface methodology. *Journal of Food Engineering, 80,* 749-753.

Xue, C., Yu, G., Hirata, T., Terao, J., & Lin, H. (1998). Antioxidative activities of several marine polysaccharides evaluated in a phosphatidylcholine–liposomal suspension and organic solvents. *Bioscience, Biotechnology, and Biochemistry, 62(2)*, 206–209.

Tables

Table 1. Weight loss of the *O. niloticus* fillets during cold storage at 4°C. Different lowercase letters represent significant difference (Tukey test $p<0.05$).

Time storage (days)	**Weight Loss (%)**		
	Control	Ch	ChG
12	3.70 ± 0.03^{a}	3.57 ± 0.02^{b}	$3,13 \pm 0.02^{c}$

Table 2. Moisture content of *O. niloticus* fillets during cold storage at 4°C.

Time storage (days)	**Moisture content (%)**		
	Control	Ch	ChG
0	76.30 ± 0.71^{Aa}	77.02 ± 1.26^{Aa}	77.32 ± 0.95^{Aa}
4	75.63 ± 0.68^{ABa}	76.34 ± 0.89^{Aab}	77.63 ± 1.09^{Ab}
8	74.49 ± 0.19^{BCa}	77.19 ± 0.34^{Ab}	78.26 ± 1.22^{Ab}
12	74.69 ± 0.12^{Ca}	77.11 ± 0.32^{Ab}	78.31 ± 0.61^{Ac}

Means followed by the lowercase letters in the same row within each treatment and each measurement are significantly different ($p < 0.05$).

Figures

Figure 1. pH of *O. niloticus* fillets during cold storage at 4°C.

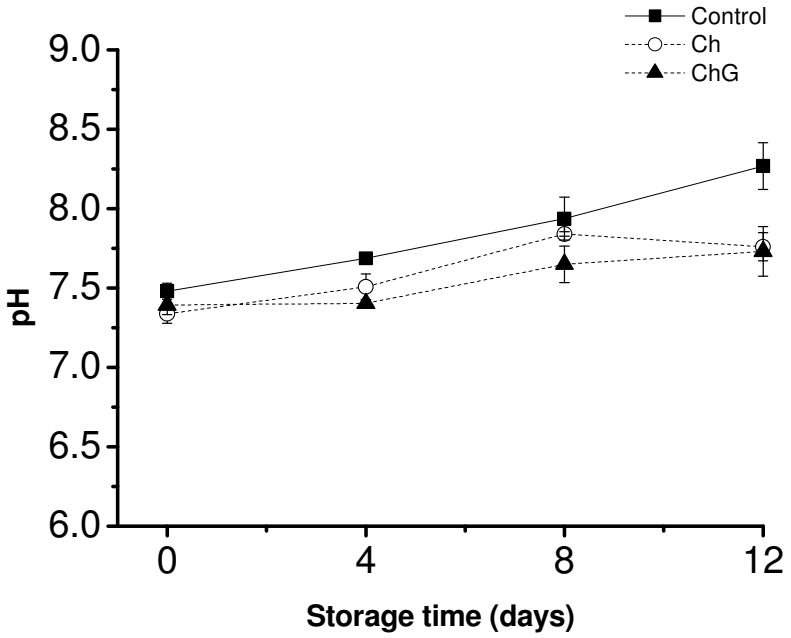


Figure 2. Colour of *O. niloticus* fillets during cold storage at 4°C.

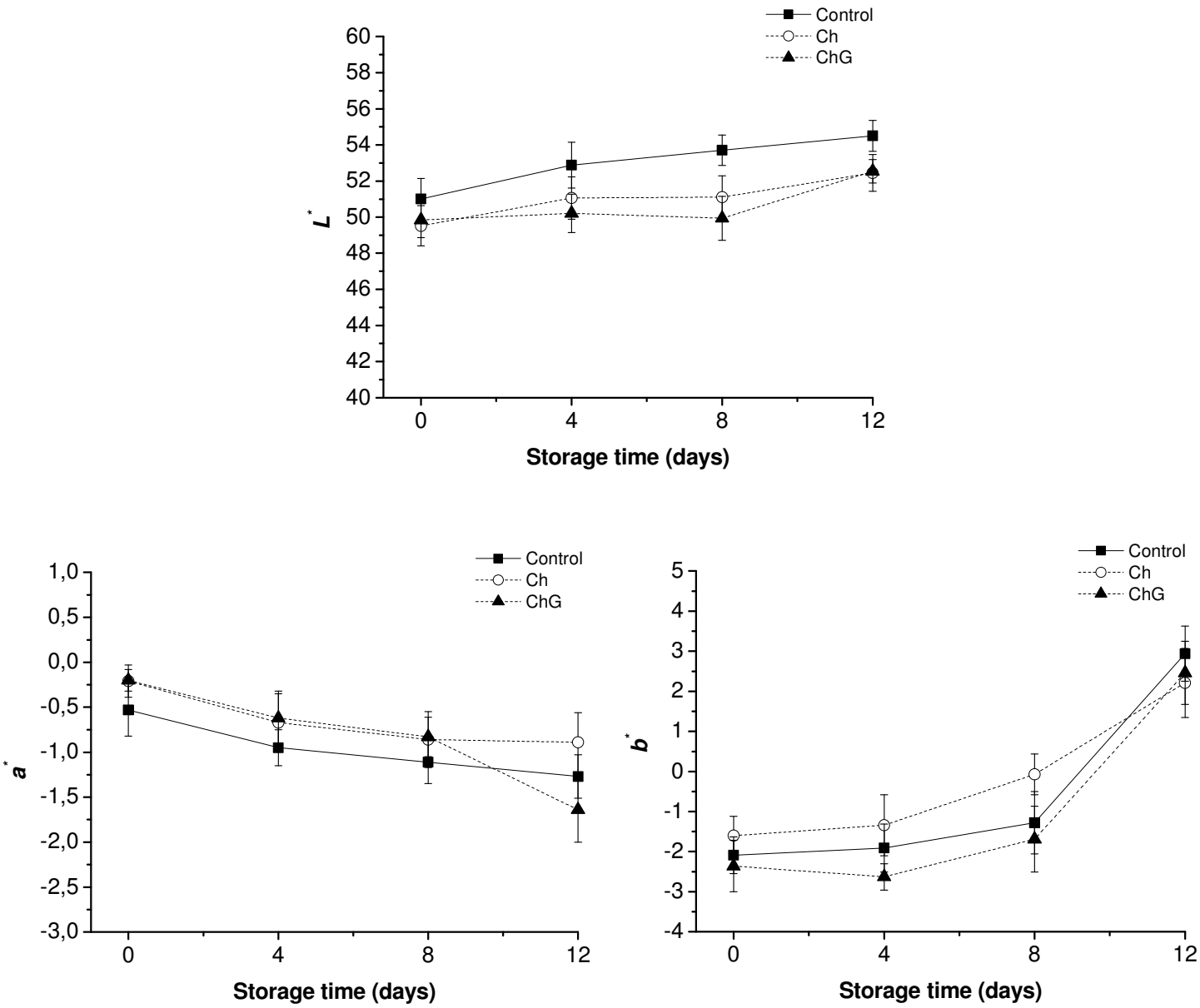


Figure 3. Thiobarbituric acid-reactive substances (TBARS) of *O. niloticus* fillets during cold storage at 4°C. Different letters in the same day indicate a statistically significant difference (Tukey test, $p < 0.05$).

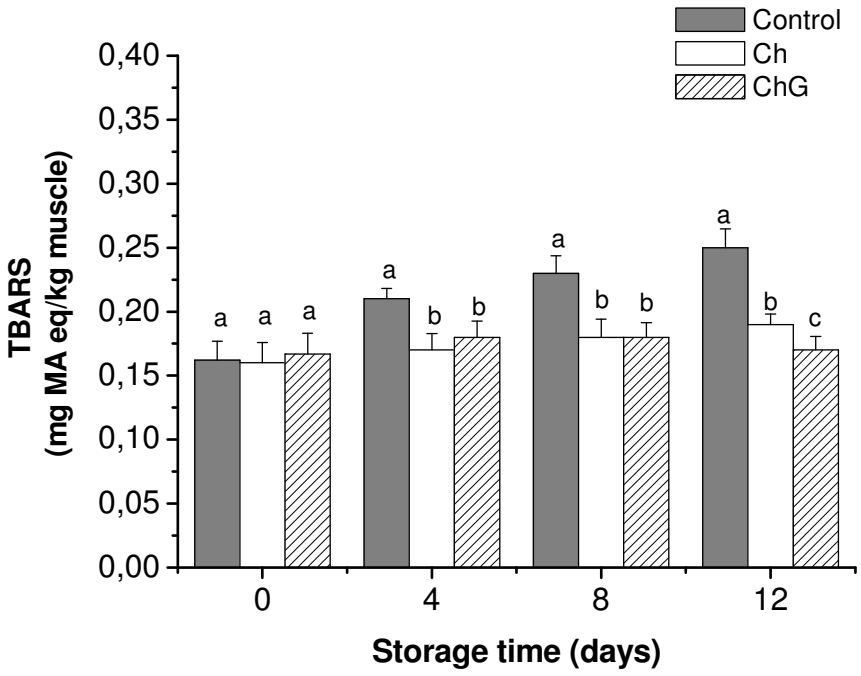


Figure 4. Microbiological analysis of *O. niloticus* fillets. (A) Total plate count during cold storage at 4°C; (B) psychrotrophic count during cold storage at 4°C.

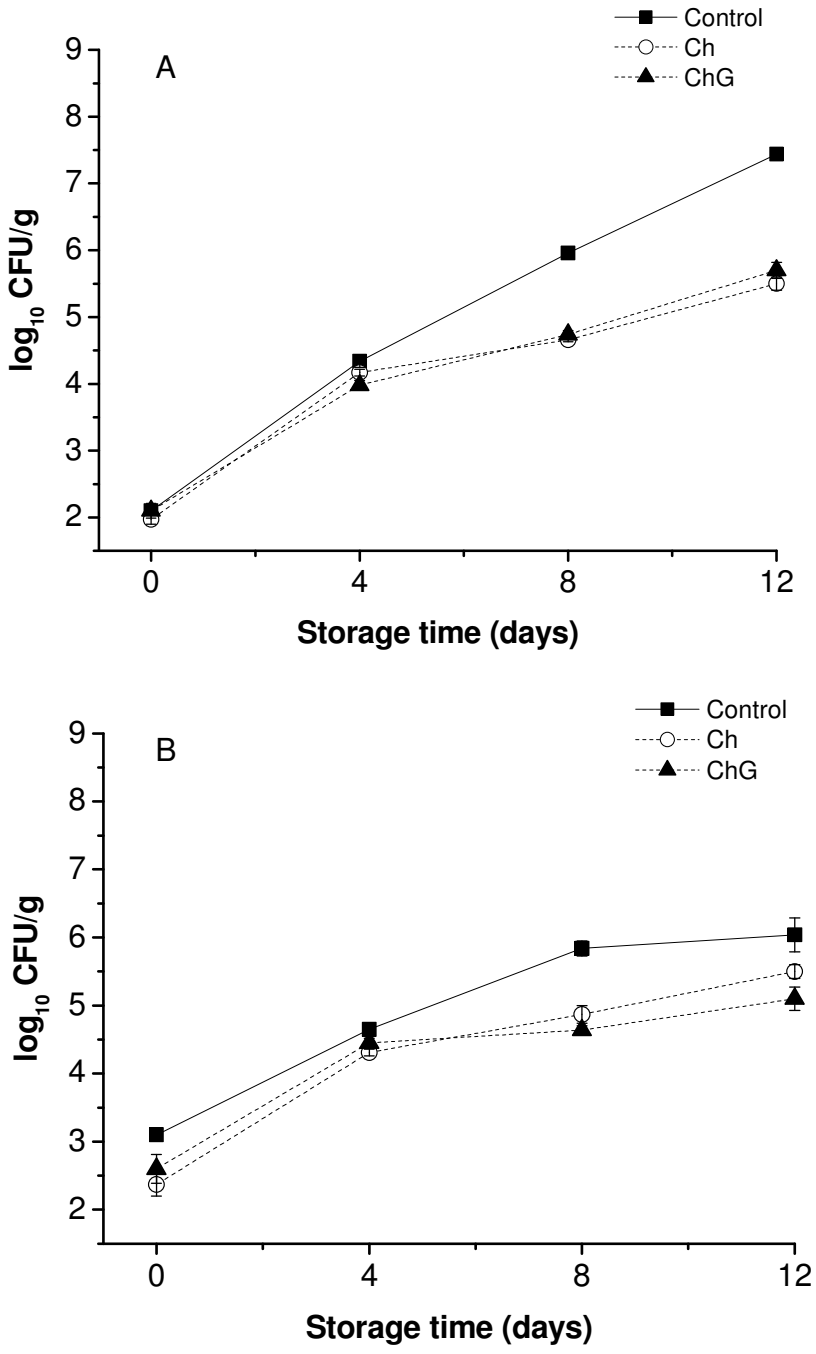
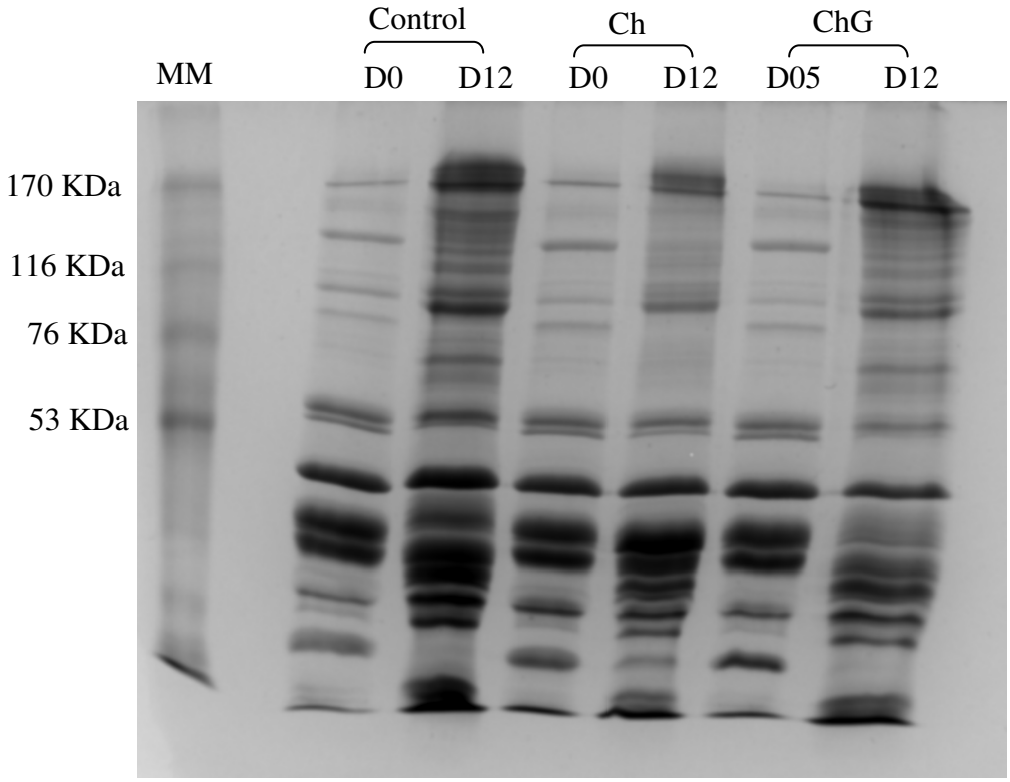


Figure 5. SDS-PAGE of tilapia fillets during cold storage at 4°C. Lanes: MM – molecular mass markers – α2-Macroglobulin (170 kDa), β-galactosidase (116 kDa), Transferrin (76 kDa), Glutamic dehydrogenase (53 kDa); D0 - day 0, D12 – day 12.

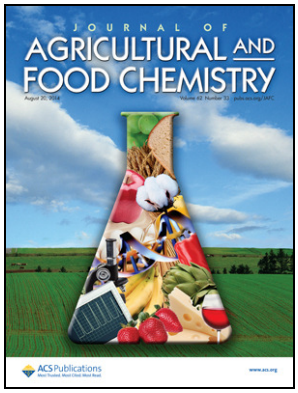


6. CAPÍTULO 2

ARTIGO CIENTÍFICO:

Use of chitosan coating in increasing the shelf life of liquid-smoked Nile tilapia fillets (*Oreochromis niloticus*)

Este artigo será submetido à revista "Journal of Agricultural and Food Chemistry"



Qualis B1

ISSN: 0021-8561

Fator de impacto: 3.107

Use of chitosan coating in increasing the shelf life of liquid-smoked Nile tilapia fillets (*Oreochromis niloticus*)

Fábio M. S. Santos[a], Ana I. M. Silva[b], Cláudia B. Vieira[b], Mayra H. Araújo[b], Bartolomeu W.S. Souza[b], Maria G. Carneiro-da-Cunha[a], Ranilson S. Bezerra[a,*]

[a]Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

[b]Laboratório de Tecnologia do Pescado, Departamento de Engenharia de Pesca, Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici, Brasil.

*Corresponding author.

Ranilson de Souza Bezerra

Laboratório de Enzimologia, Departamento de Bioquímica

Universidade Federal de Pernambuco, Avenida Professor Moraes Rêgo, s/n, CEP 50670-420, Cidade Universitária, Pernambuco, Brasil.

Telephone: +55 81 21268540, Faz: +55 81 21268540

E-mail address: ransoube@uol.com.br

Abstract

The aim of this research was to evaluate the efficiency of liquid-smoking and coating of chitosan in shelf life of Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*) fillets. Fillets without liquid-smoked and chitosan coating (Control), fillets with liquid-smoked (LS) and fillets with liquid-smoked and coated with chitosan (LSCh) were stored at 4±1 °C for 30 days. The physicochemical (pH, moisture content, water activity - A_w, color, texture, total volatile bases nitrogen - TVB-N and thiobarbituric acid reactive substances - TBARS), microbiological analysis (mesophilic and psychrotrophic counts) and electrophoretic profile of samples were carried out during the experimental period. Some physicochemical parameters, such as TVB-N and TBARS, were reduced in the tilapia fillets with liquid smoking.The chitosan coating on smoked fillets increased the effect of maintenance. The number of microorganisms was better controlled in the presence of the coating of chitosan.This work showed that addition of a chitosan coating in liquid-smoked fillets can further enhance the effect of preservation.

Keywords: Chitosan, Liquid-smoked, *Oreochromis niloticus*.

INTRODUCTION

Smoking is one of the oldest methods of preserving fish and meat. The preservative effect is due to the presence of some antioxidant and antimicrobial compounds in smoke such as phenols and formaldehyde (Tülsner, 1994). The preservation of the food is guaranteed by the antioxidant and antimicrobial properties of certain molecules (Cornu et al., 2006) such as phenolic compounds generated by the combustion combined with the temperature and the conditions of smoking can reduce the microbiological development and the oxidation (Kja¨llstrand & Petersson, 2001).

The smoking process is nowadays very looked after for the flavouring of the food and the typical organoleptic qualities that this process confers to the smoked food (Varlet et al., 2007). The liquid smoking is a method that utilizes the components of the smoke in the form of liquid extract; it provides several benefits such as the elimination of carcinogenic compounds and uniform control of the color and flavor of the product.

Nile tilapia *(Oreochromis niloticus)* is one of the most widely cultivated species of fish in the world and is an important source of high-quality proteins for humans. However, it is highly susceptible to both microbiological and chemical deterioration, due to its high water activity, neutral pH, relatively large quantities of free amino acids, and presence of autolytic enzymes (Jeyasekaran, Ganesan, Anandaraj, Shakila, & Sukumar, 2006).

Chitosan is a polysaccharide obtained from the alkaline hydrolysis of N-acetyl group of chitin, the main component of the crustacean shells. Chitosan has been reported to have a number of functional properties that make it technically and physiologically useful in nutrition (Gallaher et al., 2002; Shahidi, Arachchi, & Jeon, 1999). Technically, these include its antimicrobial activity and its ability to form protective films (Cuero, 1999; Jeon, Kamil, & Shahidi, 2002), its texturizing (Benjakul, Visessanguan,

Phatchrat, & Tanaka, 2003), and binding action (No, Lee, & Meyers, 2000); and its antioxidant activity (Kamil, Jeon, & Shahidi, 2002).

The aim of this research was to evaluate the efficiency of liquid-smoked and chitosan coating in enhancing the shelf life of Nile tilapia fillets. The physicochemical and microbiological characterization of the samples was performed. The ability of liquid smoking and chitosan in inhibiting lipid oxidation was also studied.

MATERIALS AND METHODS

Liquid smoking of fillets

Nile tilapia fillets were obtained from a local fish industry and taken in ice boxes to the Fish Technology Laboratory of the Department of Fisheries Engineering, situated at the Federal University of Ceará.

The liquid smoking was perfomed by immersing the fillets in a solution of 20% NaCl (w/v) for 10 minutes, then placed in a stainless steel to drain for 1 min. After this step the fillets were immersed in a solution of 20% liquid smoke (v/v) (TRIPOBET) for 10 minutes and then removing the excess solution on a stainless steel. The fillets were placed in a drying oven at 50 ° C for 30 minutes, then placed in sterile plastic bags and stored at 4 ± 1 °C. The temperature of the muscle tissue of the fillets during storage experiment was 5.49 ± 0.36 °C.

Preparation of solutions and coating application

Chitosan was obtained from shrimp heads of the species *Litopenaeus vanammei* according methodology described by Cahú et al. (2012). The coating solutions were prepared by dissolving 1% chitosan and 0.1% glycerol in 1% lactic acid (v/v) using a magnetic stirrer for 2 hours. The solutions will be previously sterilized using UV light for 15 minutes before being used in the coating of the fillets.

The application of the coating was done by aspersion the solution of chitosan in the liquid-smoked tilapia fillets. The fillets were dried for 1 minute in a stainless steel at 25°C and placed in a drying oven at 50°C for 30 minutes. The fillets were separated into three groups (n = 3) according to the treatment used: fillets without smoking and chitosan coating (Control), liquid-smoked fillets (LS) and liquid-smoked fillets coated with chitosan solution (LSCh).

The samples were placed in sterile plastic storage bags and stored at 4 ± 1 °C for 30 days. The physicochemical and microbiological analysis of samples was carried out with intervals of 5 in 5 days.

Physicochemical analyses

For pH measurement, approximately 10 g of minced fish samples were placed in a 100-mL beaker and homogenized with 100 mL distilled water. The pH of homogenized sample was measured using a pH meter (PM 608, ANALION, São Paulo, Brazil). Moisture content was measured by drying about 10 g of minced fish samples in a conventional oven (TE-394/1, TECNAL, São Paulo, Brasil) at 105°C for 12h. The weight of the initial and dried samples was recorded. The moisture content (%) was calculated as weight change after drying divided by the initial weight of samples x 100% (IAL, 2008).

The determination of the Water Activity (A_w) of the samples was performed in Water Activity Analyzer CX-2 (AquaLab). The color of the fish samples was determined with the help of a colorimeter (Model Chroma Meter CR-400, Konica Minolta, Ltda., Japan). L* (brightness), a* (+a, red;–a, green) and b* (+b, yellow; –b, blue) values were measured.

Texture

The texture of the samples of tilapia fillets was evaluated using the Texture Analyzer TA.XT Plus (Stable Micro Systems). The shear force needed to cut the samples is given in Kg.

Total Volatile Base Nitrogen (TVB-N)

The analysis of TVB-N was performed homogenizing 100 g of fish sample with 200 mL of 7.5% (v/v) aqueous trichloroacetic acid (TCA) solution. The homogenate was filtered through Whatman no. 1 filter paper. TVB-N was measured by steam distillation of the TCA-fish extract, using the modified method of Malle and Tao (*26*). The amounts of TVB-N were calculated from the volume of sulfuric acid used for titration, and the results were expressed in milligrams of nitrogen per 100 g of sample.

Determination of the TBA Reactive Substances (TBARS)

The lipid oxidation of samples was performed by measuring thiobarbituric acid-reactive substances (TBARS) as described by Buege and Aust (1978). A portion (3g) of minced fish samples was homogenised with 25 mL of solution containing 0.375% thiobarbituric acid, 15% trichloroacetic acid, and 0.25 M HCl. The mixture was heated in a boiling water bath (100°C) for 10 min for developing a pink colour, then cooled and centrifuged at 3600g at 25°C for 20 min. The absorbance of the supernatant was measured by a spectrophotometer at 532 nm, and 1,1,3,3-tetraethoxypropane (TEP) was used as the standards. TBARS was expressed as mg malonaldehyde equivalents/kg muscle (mg MA eq/kg muscle).

Microbiological Analysis

A 25g sample of each treatment was removed aseptically and homogenized with 225 mL of 0.85% NaCl solution. Serial dilutions were performed for each sample and 1 mL

of each dilution was taken and placed in petri dishes. Pour-plate method using plate count agar was used to determine the total plate and psychrotrophic counts in the fish samples. The inoculated agar plates were incubated at 37°C for 48 h for determining total plate counts, and at 4°C for 10 d for psychrotrophic counts. Microbiological data were transformed into logarithms of the number of colony-forming units (CFU/g).

Electrophoresis

Proteins from fillets of *O. niloticus* were analyzed by sodium dodecyl sulphate polyacrylamide gel electrophoresis (SDS-PAGE) (Laemmli, 1970). The gel was stained with 0.1% (w/v) Coomasie Blue for 120 min and destained in 10% (v/v) acetic acid and 25% (v/v) methanol. Molecular weight markers were used.

Statistical analysis

Statistical difference within treatment groups were established by ANOVA test. Differences between treatments were established by Tukey test at $p < 0.05$. The software utilized was Origin 6.0 Professional.

RESULTS AND DISCUSSION

Physicochemical analyses

The pH of tilapia fillets during storage at 4 ° C is shown in Figure 1. The smoking process caused a reduction in pH tilapia fillets on initial day of storage when compared with the control group. LS and LSCh showed values of 6.14 ± 0.10 and 6.18 ± 0.08 respectively, while the control was 6.57 ± 0.06 on day 0. From day 20 the pH of the Control significantly increased to 7:39 ± 0.06, with the value of 7.47 ± 0.08) on last day. The pH values were similar for the smoked fillets on the last day of storage (LS, 6.56 ± 0.04; LSCh, 6.60 ± 0.06). The increase in pH can also be found in some studies with other fish species such as sardine and hake. (Ababouch et al., 1996; Nunes, Batista, &

Morâo de Campos, 1992; Ruiz-Capillas & Moral, 2001). This pH increase has a pronounced effect on the quality of the product during storage, especially in terms of sensorial characteristics such as odor, color, and texture, which are negatively affected (Shenderyuk, 1989). Spoilage bacteria utilize low molecular weight compounds such as amino acids present in fish muscle and induce the accumulation of alkaline ammonia components, resulting in the rise of pH (Campos, Rodríguez, Losada, Aubourg, & Barros-Velázquez, 2005).

The moisture content is shown in Table 1. The tratament LS and LSCh showed a moisture content initial lower than the group Control. This may be due to the smoking process pass through a drying step in an oven. The control group had a decrease of approximately 1.5% during the 30 days of storage.Sathivel (2005) reported a 4.1% moisture loss in pink salmon fillets after 3 months of frozen storage. There was no moisture content variation in liquid-smoked fillets during storage at 4 ° C. The moisture content of the Control (74.79 ± 0.38%) was same as for smoked fillets (LS, 75.52 ± 0.84%; LSCh 74.27 ± 0.44%) on the last day.

The fish has a high water activity (A_w) in tissue, favoring the proliferation of microorganisms. A reduction of water is one way to increase the shelf life of the fish. The control samples showed initial values of A_w of 0.963 (Table 1). The process of liquid smoking reduced the initial values of A_w fillets of tilapia (LS, 0.955; LSCh, 0.951). The coating of chitosan in the liquid-smoked fillets maintained A_w during 30 days. The Aw of the controls was reduced to 0.939, probably due to loss of water during storage.

Some variations in color between treatment and during storage in the cold (Table 2) were observed. On day 0 there were no differences in *L** value between treatments.

Only LS suffered significant variation in *L** after 30 days of storage (47.99 - 54.55). The *b** values of the LS treatment (3.19) and LSCH (2.83) were higher than the control (0.62). This characteristic is due to aggregation of the compounds of liquid smoke in fillets, giving a yellowish color to the fish. The smoked fillets did not cause variations in the values of *b** (2.83-3.56) after storage. The coating of chitosan increased the *a** after 30 days (-0.27), while the Control decreased the value to -1.45. LS remained constant value *a** on the last day (-0.43).

Texture

The texture of fish fillets were evaluated by shear force (kg) in the initial and final day (Table1). The lowest value was found in the texture of fresh fillets (0.277 ± 0.063 Kg). The liquid-smoked fillets had a firmer texture of muscle fibers and did not signficantes differences ($p < 0.05$) in initial day (LS, 0.407 ± 0.034 Kg; LSCh, 0.358 ± 0.029). On the last day of the analysis of chitosan coating made with the texture of muscle in fillets stay more firm (0.656 ± 0.053), while the tratament LS and Control had no change in texture.

Total Volatile Base Nitrogen (TVB-N)

TVB-N, a parameter that quantifies the compounds composed of ammonia and primary, secondary, and tertiary amines, is widely used as an indicator of deterioration of muscle tissues (Fan et al., 2009). TVB-N of all samples showed low values at initial day (1.79, 1.77 and 1.75mg TVB-N/100g for Control, LS and LSCH respectively) (Figure 2). During storage the control group significantly increased the concentration of TVB-N. The control showed the value of 13.92 mg / 100g on day 15. The values of TVB-N after 25 days (31.58 mg/100g) exceeded the recommended limit of 30mg TVB-N/100g.

The smoked fillets showed lower values of TVB-N. The coating of chitosan showed the lowest concentrations in the TVB-N samples, demonstrating a better contribution to maintaining the quality of the fish. On the last day, the values for TVB-N were from 8.12 mg/100g for LS and 4.17 mg/100g to LSCh. Using whole cod fillets and different types of soluble chitosan coatings, Jeon et al. (2002) reported reduction of 33–50% in the formation TVBN at the end of a 12-day storage period.

Determination of the TBA reactive substances (TBARS)

The lipids present in the food can deteriorate in the course of time, this can be due to the action of hydrolytic enzymes or by oxidation of the sample by contact with oxygen. The presence of microorganisms can also degrade the lipids. The TBA value is a widely used index of lipid oxidation (Souza et al., 2010).

The initial TBARS values were higher in the control than in LS and LSCH. The liquid smoking may have removed some compounds of lipid oxidation during the process. TBARS values continued to increase and showed maximum value at day 30 (0.30mg MA eq/kg). The smoked fillets had similar values until day 15. On day 30, the value LS (0.19mg MA eq/kg) was greater than LSCh (0.15mg MA eq/kg). Chitosan showed an antioxidant effect because decreased the oxidation of lipids in tilapia fillets. Jeon et al. (2002) found lower TBARS values in chitosan-coated herring and Atlantic cod samples throughout a 12 d cold storage. Salmon coated with chitosan showed TBARS values (1.08 mg MA/kg) less than the uncoated fillets (1.76 mg MA/kg) after 18 days (Souza, 2010).

Lipid oxidation causes undesirable rancid off-flavours and potentially toxic products, which lead to the qualitative deterioration of fish (Eymard et al., 2005). With the good oxygen barrier properties, chitosan coatings applied on the surface of fish may act as a

barrier between the fillet and its surroundings, thus slowing down the diffusion of oxygen from the surrounding to the surface of fillet and retarding the lipid oxidation (Sathivel, 2005).

Microbiological Analysis

The initial mesophilic counts were lower in LSCh than in LS and Control groups. After 30 days of storage, the LS and LSCh groups showed the lowest values (4.54 and 3.61 log CFU/g respectively). Psychrotrophic counts of the Control increased from 6.42 log CFU/g on day 0 to 8.05 log CFU/g on day 30. LSCh had the lowest psychrotrophic counts on day 30 (7.36 log CFU/g). The number of microorganisms was better controlled in the presence of the coating of chitosan.

Electrophoresis

The electrophoretic profile of tilapia fillets on day 0 and 30 are shown in Figure 4. A higher number of bands after 30 days of storage was observed between 30 kDa and 45kDa for all treatments. Among this range of molecular weight also observed a lower intensity of these bands in LS and LSCh. The deterioration by microorganisms of the fish may result in the formation of polypeptide chains of low molecular weight.

In conclusion, this work demonstrated the beneficial effects of smoking and chitosan coating fillets of O. niloticus. A reduction in the levels of TVB-N and TBARS was observed in liquid smoked fillets. Antimicrobial and antioxidant activity of chitosan made the coated fillets had better quality. The liquid smoking associated with the coating of chitosan may promote greater shelf life of the fish.

References

Ababouch, L. H., Souibri, L., Rhaliby, K., Ouahdi, O., Battal, M., & Busta, F. F. (1996). Quality changes in sardines (Sardina pilchardus) stored in ice and at ambient temperature. Food Microbiology, 13(2), 123–132.

Benjakul, S., Visessanguan, W., Phatchrat, S., & Tanaka, M. (2003). Chitosan affects transglutaminase-induced surimi gelation. Journal of Food Biochemistry, 27(1), 53–66.

Buege, J. A., & Aust, S. D. (1978). Microsomal lipid peroxidation. *Method in Enzymology, 52*, 32–34.

Cahú, T.B., Santos, S.D., Carolina, A.M., Córdula, C.R., Chavante, S.F., Carvalho Jr, L.B., Nader, H.B., Bezerra, R.S. (2012). Recovery of protein, chitin, carotenoids and glycosaminoglycans from Pacific white shrimp (*Litopenaeus vannamei*) processing waste. Process Biochemistry, 47, 570-577.

Campos, C. A., Rodríguez, Ó., Losada, V., Aubourg, S. P., & Barros-Velázquez, J. (2005). Effects of storage in ozonised slurry ice on the sensory and microbial quality of sardine (Sardina pilchardus). International Journal of Food Microbiology, 103(2), 121–130.

Cornu, M., Beaufort, A., Rudelle, S., Laloux, L., Bergis, H., Miconnet, N., et al. (2006). Effet of temperature, water-phase salty and phenolic contents on Listeria monocytogenes growth rates on cold-smoked salmon and evaluation of secondary models. International Journal of Food Microbiology, 106(2), 159–168.

Cuero, R. G. (1999). Antimicrobial action of exogenous chitosan. In P. Jolles, & R. A. A. Muzarelli (Eds.), Chitin and chitinases. Basel: Birkhauser pp. 315–333.

Eymard, S., Carcouët, E., Rochet, M.-J., Dumay, J., Chopin, C., & Genot, C. (2005).

Development of lipid oxidation during manufacturing of horse mackerel surimi. Journal of the Science of Food and Agriculture, 85(10), 1750–1756.

Fan, W. J.; Sun, J. X.; Chen, Y. C.; Qiu, J.; Zhang, Y.; Chi, Y. L. Effects of chitosan coating on quality and shelf life of silver carp during frozen storage. *Food Chem.* 2009, *115* (1), 66-70.

Gallaher, D., Gallaher, C., Mahrt, G., Carr, T., Hollingshead, C., Hesslink, R., & Wise, J. (2002). A glucomannan and chitosan fiber supplement decreases plasma cholesterol and increases cholesterol excretion in overweight normocholesterolemic humans. Journal of American College of Nutrition, 21(5), 428–433.

Laemmli, U. K. (1970). Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of bacteriophage T4. *Nature, 227,* 680-685.

Jeyasekaran, G., Ganesan, P., Anandaraj, R., Shakila, R. J., & Sukumar, D. (2006). Quantitative and qualitative studies on the bacteriological quality of Indian white shrimp (Penaeus indicus) stored in dry ice. Food Microbiology, 23(6), 526–533.

Jeon, Y.-I., Kamil, J. Y. V. A., & Shahidi, F. (2002). Chitosan as an edible invisible film for quality preservation of herring and Atlantic cod. Journal of Agricultural and Food Chemistry, 20, 5167–5178.

Kamil, J. Y. V. A., Jeon, Y. J., & Shahidi, F. (2002). Antioxidative activity of chitosans of different viscosity in cooked comminuted flesh of herring (Clupea harengus). Food Chemistry, 79, 69–77.

Kjällstrand, J., & Petersson, G. (2001). Phenolic antioxidants in wood smoke. Science of the Total Environment, 277, 69–75.

Malle, P.; Tao, S. H. Rapid quantitative-determination of trimethylamine using steam distillation. *J. Food Prot.* 1987, *50* (9), 756-760.

No, H. K., Lee, K. S., & Meyers, S. P. (2000). Correlation between physicochemical characteristics and binding capacities of chitosan products. Journal of Food Science, 65(7), 1134–1137.

Nunes, M., Batista, I., & Morâo de Campos, R. (1992). Physical, chemical and sensory analysis of sardine (Sardina pilchardus) stored in ice. Journal of the Science of Food and Agriculture, 59(1), 37–43.

Ruiz-Capillas, C., & Moral, A. (2001). Correlation between biochemical and sensory quality indices in hake stored in ice. Food Research International, 34(5), 441–447.

Sathivel, S. (2005). Chitosan and protein coatings affect yield, moisture loss, and lipid oxidation of pink salmon (Oncorhynchus gorbuscha) fillets during frozen storage. Journal of Food Science, 70(8), E455–459.

Shahidi, F., Arachchi, J. K. V., & Jeon, Y. J. (1999). Food applications of chitin and chitosans. Trends in Food Science and Technology, 10(2), 37–51.

Shenderyuk, V. I.; Bykowski, P. Salting and marinating of fish. In *Seafood: Resources, Nutritional Composition and Preservation*; Sikorski, Z. E., Ed.; CRC Press: Boca Raton, FL, 1989.

Souza, B.W.S., Cerqueira, M.A., Ruiz, H.A., Martins, J.T., Casariego, A., Teixeira, J.A., & Vicente, A.A. (2010). Effect of chitosan-based coatings on the shelf life os salmon (*Salmo salar*). *Journal of Agricultural and Food Chemistry, 58*, 11456-11462.

Tülsner, M. (1994). Fischverarbeitung. Bd.1 – Rohstoffeigenschaften von Fisch und Grundlagen der Verarbeitungsprozesse. Hamburg: Behr's Verlag3-86022-196-5.

Varlet, V., Prost, C., Serot, T. (2007). Volatile aldehydes in smoked fish: Analysis methods, occurence and mechanisms of formation. Food Chemistry, 105, 1536-1556.

Tables

Table 1. Moisture (%), Water activity (A_w) and Texture of tilapia fillets during storage at 4℃.

	Moisture (%)		A_w		Texture (kg)	
	D0	D30	D0	D30	D0	D30
Control	76.24 ± 0.47^{Aa}	74.79 ± 0.38^{Ab}	0.963 ± 0.002^{Aa}	0.939 ± 0.004^{Ab}	0.277 ± 0.063^{Aa}	0.253 ± 0.045^{Aa}
LS	74.82 ± 0.53^{Ba}	75.52 ± 0.84^{Aa}	0.955 ± 0.002^{Ba}	0.943 ± 0.001^{Ab}	0.407 ± 0.034^{Ba}	0.400 ± 0.060^{Ba}
LSCh	73.45 ± 0.17^{Ca}	74.27 ± 0.44^{Aa}	0.951 ± 0.003^{Ba}	0.953 ± 0.001^{Ba}	0.358 ± 0.029^{Ba}	0.656 ± 0.053^{Cb}

Values followed by the different capital letters in the same column are significantly different ($P < 0.05$).
Values followed by the lowercase letters in the same row within each coating method are significantly different ($P < 0.05$).
D0 – Values of proximate composition on day 0.
D30 – Values of proximate composition on day 30.

Table 2. Colour of tilapia fillets during cold storage at 4°C.

	*L**		*a**		*b**	
	D0	D30	D0	D30	D0	D30
Control	49.94 ± 1.83^{Aa}	51.70 ± 2.15^{ABa}	-0.11 ± 0.26^{Aa}	-1.45 ± 0.58^{Ab}	0.62 ± 0.24^{Aa}	2.14 ± 0.48^{Ab}
LS	47.99 ± 2.27^{Aa}	54.55 ± 1.72^{Ab}	-0.76 ± 0.53^{ABa}	-0.43 ± 0.71^{ABa}	3.19 ± 0.72^{Ba}	3.56 ± 0.79^{Ba}
LSCh	51.88 ± 1.94^{Aa}	49.76 ± 0.98^{Ba}	-1.12 ± 0.29^{Ba}	-0.27 ± 0.52^{Bb}	2.83 ± 0.55^{Ba}	3.38 ± 0.76^{ABa}

Values followed by the different capital letters in the same column are significantly different ($P < 0.05$).
Values followed by the lowercase letters in the same row within each coating method are significantly different ($P < 0.05$).
D0 – Values of proximate composition on day 0.
D30 – Values of proximate composition on day 30.

Figures

Figure 1. pH of tilapia fillets stored at 4℃.

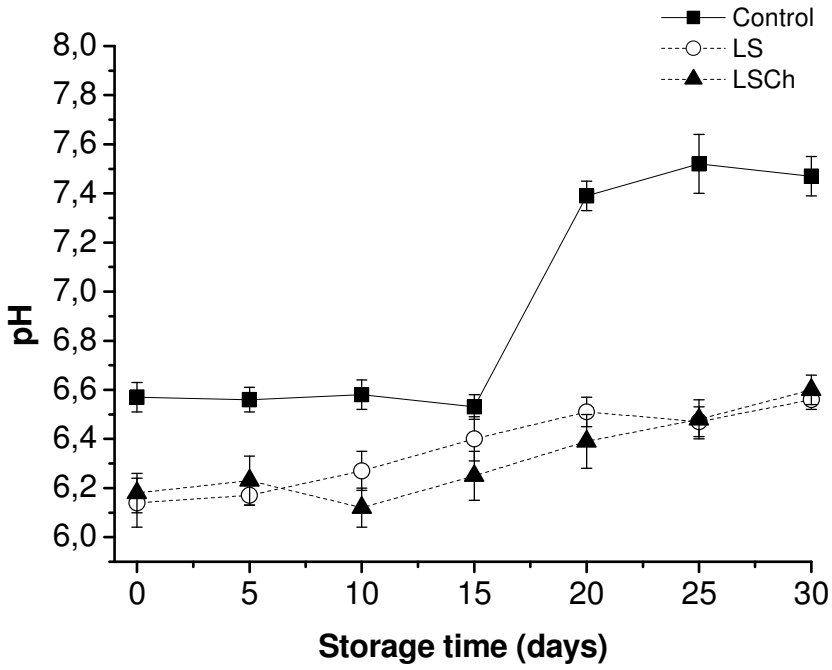


Figure 2. Total volatile base nitrogen (TVB-N) of tilapia fillets stored at 4°C. The horizontal line represents the rejection limit in fishflesh, which is 30 mg of TVB-N/100 g. Different letters in the same day indicate a statistically significant difference (Tukey test, $p < 0.05$).

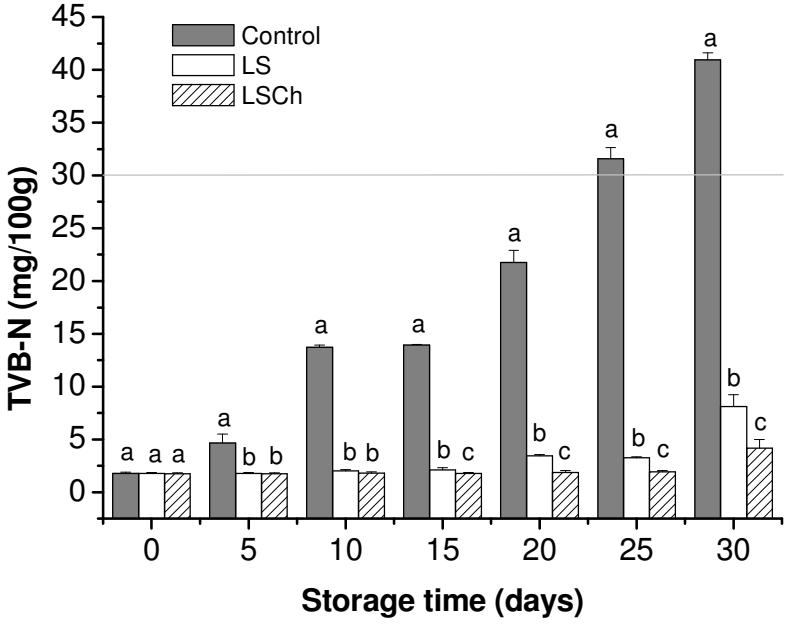


Figure 3. Thiobarbituric acid-reactive substances (TBARS) of tilapia fillets during cold storage at 4°C. Different letters in the same day indicate a statistically significant difference (Tukey test, $p < 0.05$).

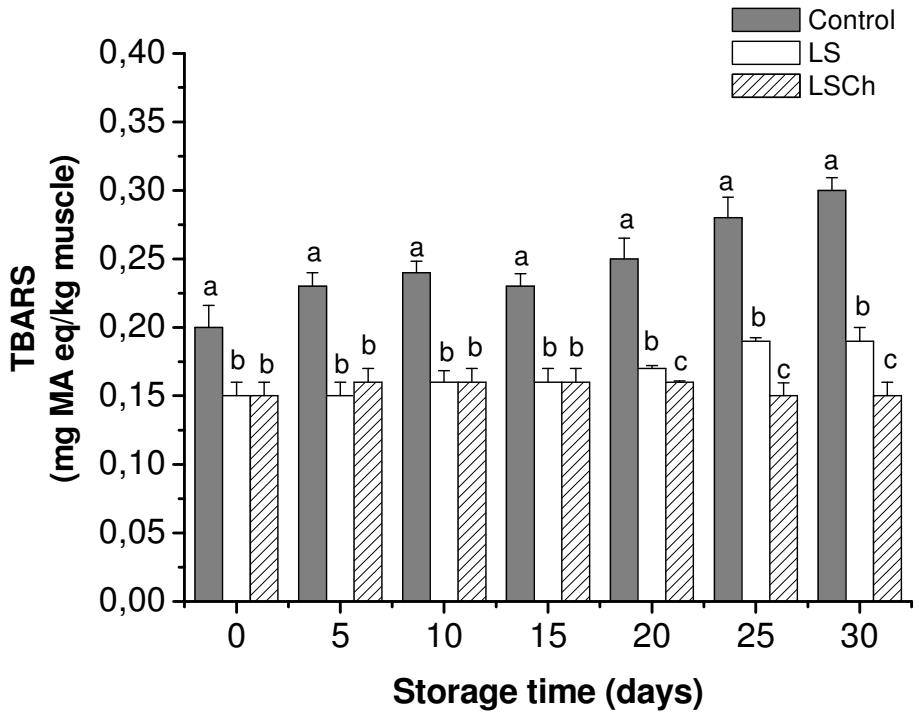


Figure 4. Microbiological analysis of tilapia fillets. (A) Total plate count during cold storage at 4°C; (B) psychrotrophic count during cold storage at 4°C.

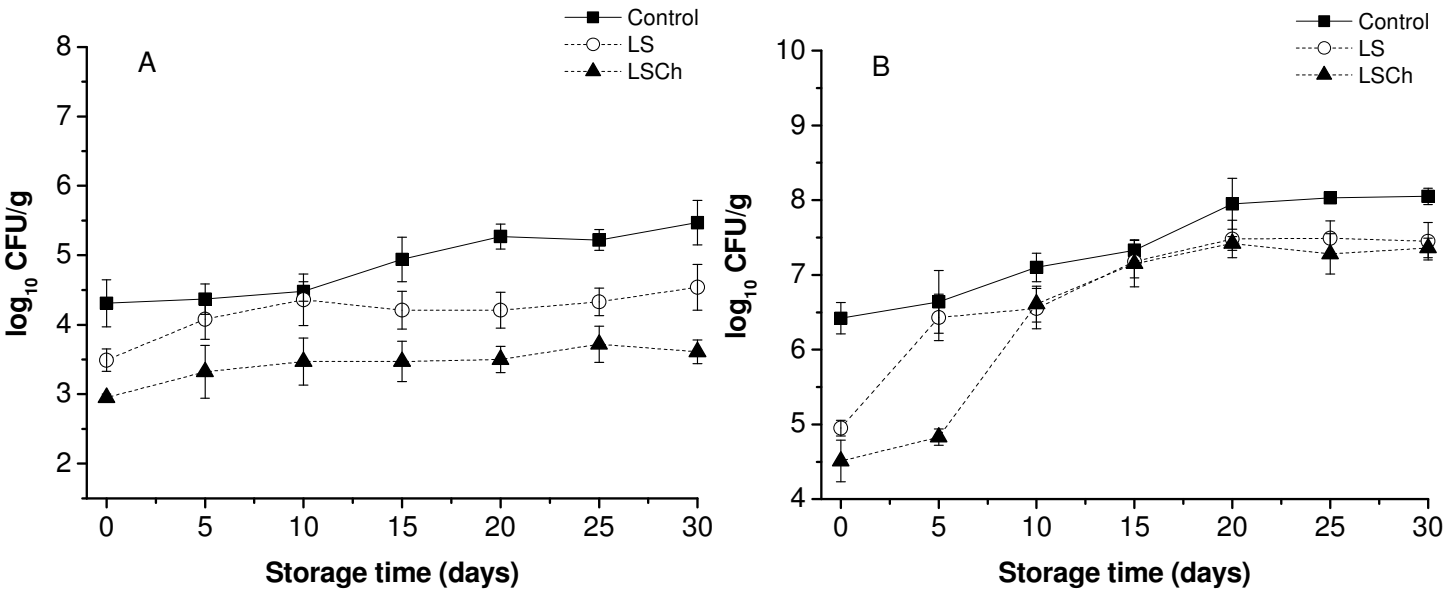
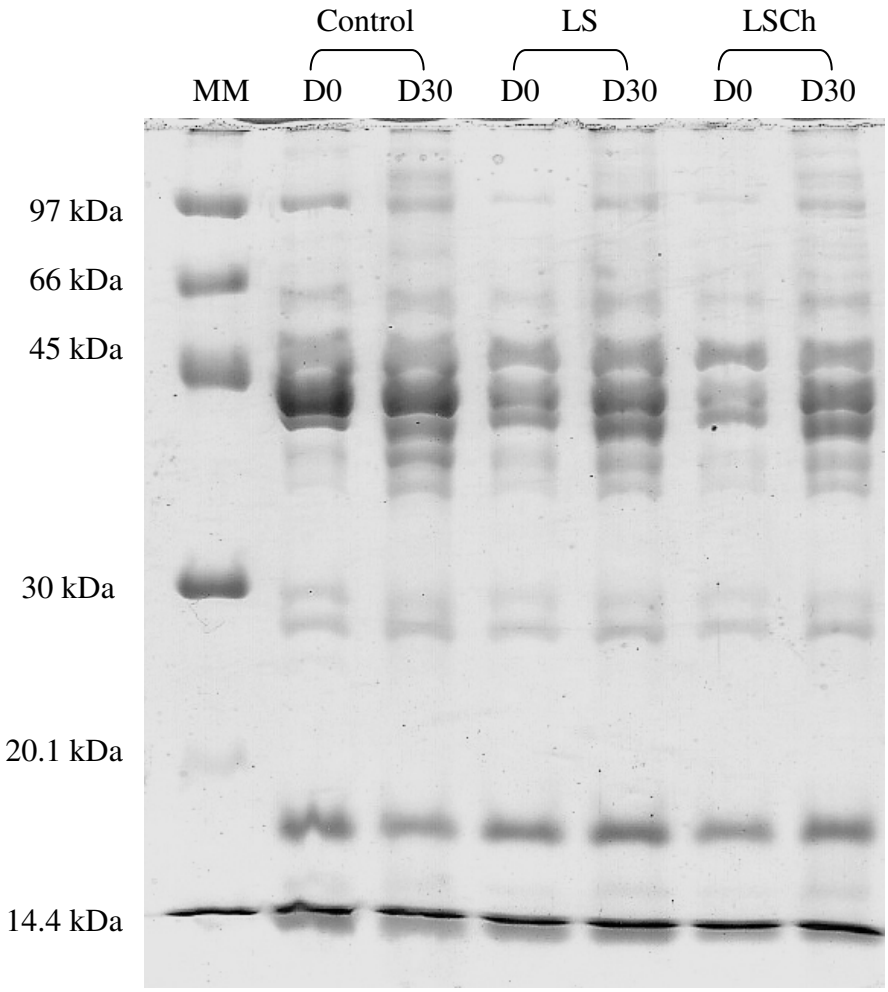


Figure 5. SDS-PAGE of tilapia fillets during cold storage at 4°C. Lanes: MM – molecular mass markers – Phophorylase b (97 kDa), Albumin (66 kDa), Ovalbumin (45 kDa), Carbonic anhydrase (30 KDa), Trypsin inhibitor (20.1 kDa), α-Lactoalbumin (14.4); D0 - day 0, D30 - day 30.

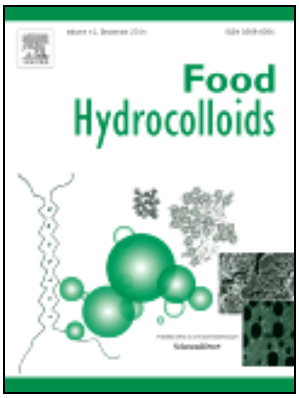


7. CAPÍTULO 3

ARTIGO CIENTÍFICO:

Physical and mechanical characteristics of chitosan films incorporated with essential oils

Este artigo será submetido à revista "Food Hydrocolloids"



Qualis A2

ISSN: 0268-005X

Fator de impacto: 4.280

Physical and mechanical properties of chitosan films incorporated with essential oils

Fábio Marcel da Silva Santos[a], Diego Alves do Vale[b], Bartolomeu Warlene Silva de Souza[b], Maria G. Carneiro-da-Cunha[a], Ranilson S. Bezerra[a,*]

[a]Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

[b]Laboratório de Tecnologia do Pescado, Departamento de Engenharia de Pesca, Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici, Brasil.

*Corresponding author.

Ranilson de Souza Bezerra

Laboratório de Enzimologia, Departamento de Bioquímica

Universidade Federal de Pernambuco, Avenida Professor Moraes Rêgo, s/n, CEP 50670-420, Cidade Universitária, Pernambuco, Brasil.

Telephone: +55 81 21268540, Faz: +55 81 21268540

E-mail address: ransoube@uol.com.br

Abstract

Chitosan films were performed with and without the incorporation of essential oils (EOs) (citronella, copaiba and eucalyptus). The physical and mechanical properties of these films were evaluated. The results showed that there was a change in the characteristics of chitosan film was when incorporated EOs. The interactions of oil with the polymer were varied, giving different results of tensile strenght - TS and elongation at break - EB between different EOs used. The values of moisture content confirmed the presence of water inside the films. There was a decrease in the solubility of some films in the presence of EOs. Addition of EOs alters the color and opacity property of films of chitosan. The color values of films were in white and yellowish color. The contact angle measurement was used to determine the hydrophobic or hydrophilic characteristics of the film surface. Addition of some kinds of oils made films to stay with a more hydrophobic character. This work showed that the addition of EOs changed some properties of the chitosan film, which can bring new biotechnological applications for these films.

Keywords: Chitosan films, essential oils, mechanical properties.

1. Introduction

The shelf life of food depends greatly on packaging materials and characteristics such as gas and water vapor barrier properties and atmosphere modification. Thus, packaging plays a vital role in food preservation. It also protects food from physical damage and conveysmarketing and statutory information about the product.

Edible packaging materials usually consist of proteins, lipids and polysaccharides. Chitosan is a natural polymer derived by deacetylation of chitin, the second most abundant biopolymer in nature after cellulose (Shahidi, Arachchi, & Jeon, 1999). When compared with other polysaccharides, chitosan has important properties such as biocompatibility, biodegradability and no toxicity; and several studies indicated chitosan as bacteriostatic and fungistatic (Yi et al., 2005).

Plant essential oils (EOs) are interesting natural antimicrobial agents to be incorporated into the edible films due to these plant extracts exhibit additional characteristics, such as antimicrobial and antioxidant effects (Atarés et al., 2010; Bagamboula, Uyttendaele, & Debevere, 2004; Fisher & Phillips, 2006; Pelissari, Grossmann, Yamashita, & Pineda, 2009). Moreover, in the application of EOs, it is also important to evaluate their effects on the physical, optical and structural properties of the resulting film (Altiok, Altiok, & Tihminlioglu, 2010; Ojagh et al., 2010; Sánchez-González et al., 2010). The purpose of this study was to investigate the effect of three types of essential oils: citronella (*Cymbopogon nardus G.*), copaiba (Copaifera multijuga) and eucalyptus (*Corymbia citriodora*) on the physical and mechanical properties of chitosan films.

2. Materials and methods

2.1. Materials

Chitosan was obtained from shrimp heads of the species *Litopenaeus vanammei* according methodology describe by Cahú et al. (2012). Essential oils used in this study were provided by União Vegetal Suplementos Nutricionais Ltda. (Ceará, Brazil).

2.2. Films preparation

A chitosan solution was prepared by diluting chitosan 2% (v / v) in 1% lactic acid (v / v) at 25 ° C for 4h acid. After being diluted chitosan were added 0.1% glycerol and 1% essential oils (EOs). The solutions Ch (chitosan), ChCi (chitosan and citronella), ChCo (chitosan and copaiba) and ChE (eucalyptus and chitosan) were homogenized for 30 min at 25°C.The films were prepared with a constant amount (28 mL) of solution which was cast onto a 9 cm diameter Petri plate. The films were dried in an oven at 35 °C for 20 h and maintained at 20 °C and 55% RH (relative humidity), until further use.

2.3. Film thickness

The film thickness was measured with a digital micrometer (No.293-561, Mitutoyo, Japan). Five thickness measurementswere taken on each testing sample in different points and the mean valueswere used to calculate permeability and mechanical properties.

2.4. Water vapor permeability (WVP) measurement

The measurement of water vapor permeability (WVP) was performed gravimetrically based on ASTM E96-92 method (Guillard, Broyart, Bonazzi, Guilbert, & Gontard, 2003; McHugh, Avena-Bustillos, & Krochta, 1993). The film was sealed on the top of a permeation cell containing distilled water (100% RH; 2337 Pa vapor pressure at 20°C), placed in a desiccator at 20°C and 0% RH (0 Pa water vapor pressure) containing silica. The cells were weighted at 2 h intervals during 10 h. Steady-state and uniform water pressure conditions were assumed by keeping the air circulation

constant outside the test cell by using a miniature fan inside the desiccator (Guillard et al., 2003). The slope of weight loss versus time was obtained by linear regression. The measured (WVP) of the films was determined as follows:

$$WVP = \frac{WVTR \cdot L}{\Delta P}$$

where WVTR is the measured water vapor transmission rate through a film, L is the mean film thickness (m), and ΔP is the partial water vapor pressure difference (Pa) across the two sides of the film. Three replicates were obtained or each film.

2.5. Tensile strength (TS) and elongation-at-break (EB)

TS and EB were measured with an Instron Universal Testing Machine (Model 4500, Instron Corporation) following the guidelines of ASTM Standard Method D 882-91 (ASTM-D-882-91, 1991). The initial grip separation was set at 30 mm and the crosshead speed was set at 5 mm min^{-1}. TS was expressed in Pa and calculated by dividing the maximum load (N) by the initial crosssectional area (m^2) of the specimen. EB was calculated as the ratio of the final length at the point of sample rupture to the initial length of a specimen (30 mm) and expressed as a percentage. According to the ASTM standard, film strips with a length of 45 mm and a width of 20 mm were used. TS and EB tests were replicated at least three times for each type of film.

2.6. Moisture content

To determine the moisture content of films about 50 mg of film were dried at 105°C during 24 h (until the equilibrium weight was attained). The weight loss of the sample was determined, from which the moisture content was calculated using the following equation:

$$\text{Moisture content} = \frac{(Mi - Mf)}{Mi} \times 100$$

where *Mi* and *Mf* are the masses of initial and dried samples, respectively.

2.7. Film solubility and swelling degree

The solubility and swelling degree of the films were determined according to the methods described by Silva, Bierhalz, and Kieckbusch (2009) and Zhong et al. (2011) with some modifications. Film pieces (20 x 20 mm) were dried at 105°C for 24 h in a vacuum oven to get the initial dry mass (M1). Then the films were placed in 100 mL beakers containing 50 mL distilled water. The beakers were covered with plastic wraps and stored at 25°C for 24 h.Water remaining in the beakerswas discarded and the residual film pieces (M2) were dried superficially with filter paper. The residual film pieces were again dried at 70°C for 24 h in a vacuum oven to determine the final dry mass (M3). Three measurements were taken for each film sample. Film solubility and swelling degree were calculated by using the following equations, respectively:

$$\text{Film solubility} = \frac{(M1 - M3) \times 100}{M1}$$

$$\text{Swelling degree} = \frac{(M2 - M1)}{M1}$$

2.8. Film color and opacity

The colour of the fish samples was determined with the help of a colorimeter (Model Chroma Meter CR-400, Konica Minolta, Ltda., Japan). L* (brightness), a* (+a, red;−a, green) and b* (+b, yellow; −b, blue) values were measured.

The film opacity was determined according to the method of Park and Zhao (2004) by measuring the absorbance at 600 nm with a spectrophotometer. The opacity of the films was calculated by the following equation:

$$O = Abs_{600}/L$$

Where O was the opacity, Abs600 was the value of absorbance at 600 nm and L was the film thickness (mm). Four repetitions were performed for each sample.

2.9. Contact angle analysis

Contact angle (°) of the nanolayered film surface was measured in a face contact angle meter (OCA 20, Dataphysics, Germany) using the sessile drop method (Newman & Kwok, 1999). A 2mL droplet of ultra pure water was placed on the horizontal surface with a 500mL syringe (Hamilton, Switzerland), with a needle (0.75mmdiameter). Measurementsweremadeat 0s, 30s and 60s. Ten replicates of contact angle measurements were performed at 20.5±0.3 °C.

2.10. Statistical analysis

Statistical difference within treatment groups were established by ANOVA test. Differences between treatments were established by Tukey test at $p < 0.05$. The software utilized was Origin 6.0 Professional.

3. Results and discussion

3.1. Tchickness and Water vapor permeability (WVP) measurement of films

Thickness and WVP values of the films are shown in Table 1. Results showed that the addition of EOs significantly ($P < 0.05$) increased the thickness of ChCo and ChE films. The highest values of WVP were found in ChCi and ChCo films. The ChE treatment showed no significant difference from Ch. The water vapor permeability is the most extensively studied property of edible films mainly because of the importance of the water in deteriorative reactions (Cerqueira et al., 2009). Essential oils as lipid compounds were known to enhance the water barrier properties of polymer based films because of their hydrophobic nature (Sánchez-González et al., 2009).

3.2. Tensile strength (TS) and elongation-at-break (EB)

Tensile strength and elongation at break were usually related to the film network microstructure and the intermolecular force (Atarés et al., 2010).The interactions of oil

with the polymer were varied, giving different results of TS and EB between EOs. ChE showed the highest value of TS (19.4 MPa), while ChCi showed the lowest value (15.2 MPa) between the EOs (Table 1). The film of chitosan (Ch) had no significant differences with ChE. The increase of 12.31% TS with the incorporation of cinnamon oil on chitosan films was evidenced by Peng and Li (2014). Sánchez-González et al. (2010) reported that the tensile strength and elongation at break of chitosan film decreased with the incorporation of bergamot EO. Corroborating the values found for TS, ChE showed one of the lowest values of EB (64.3%). The addition of oils of citronella (ChCi) and copaiba (ChCo) increased by 8.7% and 5.5% values of EB, respectively.

3.3. *Moisture content*

The moisture content shows the presence of water within the film matrix. Values were found between 13:04 - 18.61% in the films analyzed (Table 2). ChCo showed the lowest value of moisture content (13.04%). The chitosan films without EOs had similar values when compared with ChCi and ChE. Some substances incorporated, such as glycerol, may decrease or increase the water concentration. Glycerol, due to its hydrophilic nature, retains water in the film matrix (Cerqueira et al., 2012). The essential oils of copaiba proved to be more hydrophobic than the other oils in the chitosan matrix.

3.4. *Water solubility and swelling degree*

Solubility and swelling degree are important characteristic for biodegradable films because they can affect the resistance of film to water, especially in a humid environment (Peng & Li, 2014). ChCo showed a decrease in solubility of 8.45% of the films of chitosan and the addition of eucalyptus oil decreased by only 1.3% solubility

(Table 2). For chitosan films, the hydrophobic character of oil changes the film structure leading to a less soluble film (i.e. decreases the number of O-H bonds and the presence of an aliphatic groups) (Cerqueira et al., 2012). The values of the degree of swelling are shown in Table 2. There was little variation in the degree of swelling of the films with and without EOs (2.20 to 2.55).

3.5. Film color and opacity

The differences in color could be ascribed to the natural yellow of EOs (Atarés et al., 2010). Addition of EOs alter the color and opacity property of films of chitosan. The color values of films were in white and yellowish color, wish was illustrated by *L** value > 36, *a** value ranging from 36.86 to 37.63, and *b** value ranging from -0.54 to -0.66 (Table 3). There were no differences between values of *a** films analyzed. ChE showed more yellowish (b * 2:52) and with more opacity (2.28). The copaiba oil also presented one of the greatest values in the opacity (2.32). Low opacity values were found in the films of chitosan (0.70) and citronella (0.78).

3.6. Contact angle analysis

The contact angle measurement is a useful tool to determine the hydrophobic or hydrophilic characteristics of a surface. The most wettable surfaces present low values (< 20◦) and the hydrophobic surfaces, on the contrary, show high values (> 70◦) of the contact angle (Carneiro-da-Cunha et al., 2010). The contact angle of the films is shown in Figure 1. Ch and CHCI presented more hydrophilic characteristics in the early 30s of contact with the drop of water on the surface of the films. The contact angle of Ch and 0s in ChCi was 38.65° and 36.20° respectively. ChCo and ChE were more hydrophobic in 0s than in the other films. These films showed a reduction in contact angle over time, reaching values of 39.68° (ChCo) and 37.10° (ChE) in 60s.

4. Conclusions

The analysis of the films of chitosan was important to evaluate the physical and mechanical characteristics when incorporated essential oils. The oils of citronella, eucalyptus and copaiba modified some of these properties. There was increased WVP of the films due to the presence of certain EOs. Analysis of TS, EB, color and opacity varied depending on the oil used. It was also shown that some EOs cause an increase in hydrophobicity of the films, this can facilitate the interaction with some hydrophobic substances. The incorporation of EOs in the chitosan matrix can provide property important features for the films.

Acknowledgments

The authors would like to thank Embrapa Agroindustria Tropical in Brazil for technical assistance.

References

Altiok, D., Altiok, E., & Tihminlioglu, F. (2010). Physical, antibacterial and antioxidant properties of chitosan films incorporated with thyme oil for potential wound healing pplications. Journal of Materials Science-Materials in Medicine, 21, 2227-2236.

ASTM-D-882-91. (1991). Standard test methods for tensile properties of thin plastic sheeting. In ASTM. (Ed.), *Annual book of ASTM standards*, Philadelphia.

Atarés, L., Bonilla, J., & Chiralt, A. (2010). Characterization of sodium caseinate-based edible films incorporated with cinnamon or ginger essential oils. Journal of Food Engineering, 100, 678-687.

Bagamboula, C. F., Uyttendaele, M., & Debevere, J. (2004). Inhibitory effect of thyme and basil essential oils, carvacrol, thymol, estragol, linalool and p-cymene towards *Shigella sonnei* and *S. flexneri*. Food Microbiology, 21, 33-42.

Cerqueira, M. A., Souza, B.W.S., Teixeira, J.A., & Vicente, A.A. (2012). Effect of glycerol and corn oil on physicochemical properties of polysaccharide films - A comparative study. Food Hydrocolloids, 27, 175-184.

Carneiro-da-Cunha, M. G., Cerqueira, M. A., Souza, B.W.S., Carvalho, S., Quintas, M. A.C., Teixeira, J. A., Vicente, A.A. (2010). Physical and thermal properties of a chitosan/alginate nanolayered PET film. Carbohydrate Polymers, 82, 153-159.

Cerqueira, M.A., Lima, A.M., Souza, B.W.S., Teixeira, J.A., Moreira, R.A., & Vicente, A.A. (2009). Functional polyssaccharides as edible coatings for cheese. Journal of Agricultural and Food Chemistry,57, 1456-1462.

Fisher, K., & Phillips, C. (2006). The effect of lemon, orange and bergamot essential oils and their components on the survival of Campylobacter jejuni, Escherichia coli

O157, Listeria monocytogenes, Bacillus cereus and Staphylococcus aureus in vitro and in food systems. Journal of Applied Microbiology, 101, 1232-1240.

Guillard, V., Broyart, B., Bonazzi, C., Guilbert, S., & Gontard, N. (2003). Preventing moisture transfer in a composite food using edible films: experimental and mathematical study. *Journal of Food Science, 68*(7), 2267-2277.

McHugh, T. H., Avena-Bustillos, R. J., & Krochta, J. M. (1993). Hydrophilic edible film: modified procedure for water vapor permeability and explanation of thickness effects. Journal of Food Science, 58, 899-903.

Ojagh, S. M., Rezaei, M., Razavi, S. H., & Hosseini, S. M. H. (2010). Development and evaluation of a novel biodegradable film made from chitosan and cinnamon essential oil with low affinity toward water. Food Chemistry, 122, 161-166.

Park, S., & Zhao, Y. (2004). Incorporation of a high concentration of mineral or vitamin into chitosan-based films. Journal of Agricultural and Food Chemistry, 52, 1933-1939.

Pelissari, F. M., Grossmann, M. V. E., Yamashita, F., & Pineda, E. A. G. (2009). Antimicrobial, mechanical, and barrier properties of cassava starch-chitosan films incorporated with oregano essential oil. Journal of Agricultural and Food Chemistry, 57, 7499-7504.

Peng, Y., & Li, Y. (2014). Combined effects of two kinds of essential oils on physical, mechanical and structural properties of chitosan films. Food Hydrocolloids, 36, 287-293.

Sánchez-González, L., Cháfer, M., Chiralt, A., & González-Martínez, C. (2010). Physical properties of edible chitosan films containing bergamot essential oil and their inhibitory action on Penicillium italicum. Carbohydrate Polymers, 82, 277-283.

Sánchez-González, L., Vargas, M., González-Martínez, C., Chiralt, A., & Cháfer, M.

(2009). Characterization of edible films based on hydroxypropylmethylcellulose and tea tree essential oil. Food Hydrocolloids, 23, 2102e2109.

Shahidi, F., Arachchi, J. K. V., & Jeon, Y. J. (1999). Food applications of chitin and chitosan. *Trends in Food Science and Technology, 10*, 37-51.

Silva, M. A., Bierhalz, A. C. K., & Kieckbusch, T. G. (2009). Alginate and pectin composite films crosslinked with Ca2þ ions: effect of the plasticizer concentration. Carbohydrate Polymers, 77, 736-742.

Yi, H., Wu, L. Q., Bentley, W. E., Ghodssi, R., Rubloff, G. W., Culver, J. N., et al. (2005). Biofabrication with chitosan. *Biomacromolecules, 6*(6), 2881-2894.

Zhong, Y., Song, X., & Li, Y. (2011). Antimicrobial, physical and mechanical properties of kudzu starch-chitosan composite films as a function of acid solvent types. Carbohydrate Polymers, 84, 335-342.

Tables

Table 1. Values of film thickness, water vapor permeability (WVP), tensile strength (TS) and elongation-at-break (EB) for Ch, ChCi, ChCo and ChE films.

Films	**Film Thickness (mm)**	**WVP x 10^{-10} (g m^{-1} s^{-1} Pa^{-1})**	**TS (MPa)**	**EB (%)**
Ch	0.089 ± 0.01a	3.58 ± 0.06a	17.0 ± 0.8a	67.0 ± 0.7a
ChCi	0.097 ± 0.01a	4.16 ± 0.44b	15.2 ± 0.4b	75.7 ± 1.6b
ChCo	0.138 ± 0.01b	4.36 ± 0.38b	16.4 ± 0.6a	72.5 ± 2.6b
ChE	0.111 ± 0.01c	3.25 ± 0.35a	19.4 ± 0.7c	64.3 ± 2.6a

Values reported are the means ± standard deviations.
Different letters in the same column indicate a statistically significant difference ($p<0.05$).

Table 2. Values of moisture content (%), solubility (%) and swelling degree for Ch, ChCi, ChCo and ChE films.

Films	Moisture content (%)	Solubility (%)	Swelling degree
Ch	18.61 ± 1.46a	24.92 ± 0.72a	2.20 ± 0.17a
ChCi	17.78 ± 1.38a	24.83 ± 1.20ac	2.55 ± 0.15bc
ChCo	13.04 ± 0.66b	16.47 ± 0.44b	2.35 ± 0.11ab
ChE	17.70 ± 0.93a	23.62 ± 0.17c	2.49 ± 0.02c

Values reported are the means ± standard deviations.
Different letters in the same column indicate a statistically significant difference ($p<0.05$).

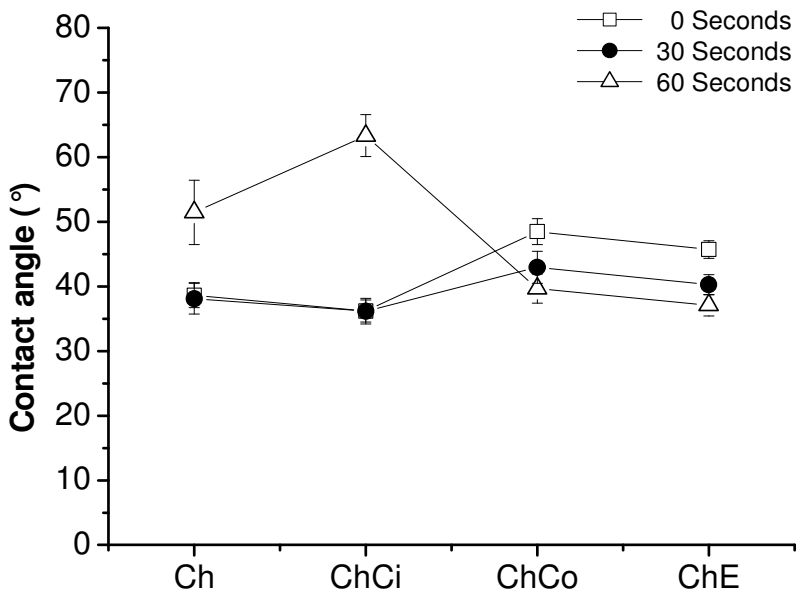
Table 3. Color and opacity of Ch, ChCi, ChCo and CE films.

Films	***L****	***a****	***b****	**Opacity**
Ch	36.86 ± 0.33a	-0.62 ± 0.06a	1.73 ± 0.24a	0.70 ± 0.09a
ChCi	37.17 ± 0.29a	-0.66 ± 0.05a	1.78 ± 0.14a	0.78 ± 0.18a
ChCo	37.63 ± 0.47ab	-0.54 ± 0.13a	1.56 ± 0.40a	2.32 ± 0.23b
ChE	38.23 ± 0.37b	-0.60 ± 0.08a	2.52 ± 0.36b	2.28 ± 0.48b

Values reported are the means ± standard deviations.
Different letters in the same column indicate a statistically significant difference ($p<0.05$).

Figures

Figure 1. The contact angle measured on Ch, ChCi, ChCo and ChE films (measured 0, 30 and 60 s after drop application). Each data point is an average of 10 determinations and the error bars represent the standard deviation.



8. CONCLUSÃO

O revestimento de quitosana demonstrou uma melhor conservação dos filés de tilápia do *Oreochromis niloticus* armazenados em baixa temperatura. A adição de grlicerol como plasticizante auxiliou o revestimento de quitosana melhorando suas propriedades.

A oxidação lipídica e número de microorganismo apresentou uma redução nas amostras com o revestimento de quitosana. A diminuição da deterioração lipídica favorece a redução do *off-flavor* no pescado.

A defumação utilizando fumaça líquida demonstrou uma melhor conservação do pescado quando se comparou com os filés frescos. A concentração de BVT-N e TBARS foram menores nos filés defumados durante o período de armazenamento. O revestimento de quitosana proporcionou uma melhor ação antioxidante e antimicrobiológica no filés de tilápia do Nilo.

A defumação líquida associada com o revestimento de quitosana pode promover uma melhor conservação do pescado e aumentar o tempo de prateleira.

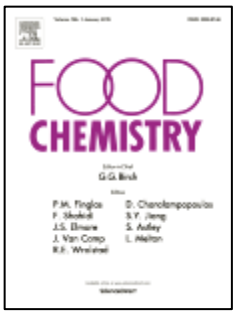
A adição de óleos essencias (citronela, copaíba e eucalipto) alterou algumas propriedades físicas e mecânicas dos filmes de quitosana. Alguns óleos proporcionaram mais hidrofobicidade a matriz de quitosana. Análises de tensão e deformação mostraram diferenças entre os filmes.

A incorporação de óleos essencias pode proporcionar características biotecnológicas importantes para os filmes elaborados com quitosana.

9. ANEXOS

9.1. ANEXO 1

Normas da revista Food Chemistry (ISSN: 0308-8146)



GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Types of paper

Original research papers; review articles; rapid communications; short communications; viewpoints; letters to the Editor; book reviews.

1.Research papers - original full-length research papers which have not been published previously, except in a preliminary form, and should not exceed 7,500 words (including allowance for no more than 6 tables and illustrations). Research papers should not contain more than 40 references.

2.Review articles - will be accepted in areas of topical interest, will normally focus on literature published over the previous five years, and should not exceed 10,000 words (including allowance for no more than 6 tables and illustrations). Review articles should not contain more than 80 references.) If it is felt absolutely necessary to exceed this number, please contact the editorial office for advice before submission.

3.Rapid communications - an original research paper reporting a major scientific result or finding with significant implications for the research community, designated by the Editor.

4.Short communications - Short communications of up to 3000 words, describing work that may be of a preliminary nature but which merits immediate publication. These papers should not contain more than 30 references.

5.Viewpoints - Authors may submit viewpoints of about 1200 words on any subject covered by the Aims and Scope.

6.Letters to the Editor - Letters are published from time to time on matters of topical interest.

7.Book reviews

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

The work described in your article must have been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; EU Directive 2010/63/EU for animal experiments http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm.

Guidelines in the US and Canada, Europe and Australia specifically state that hypothermia (use of ice slurries) is not an acceptable method for killing fish in the research environment. We are aware that in the past papers using the same or similar methods have been accepted in Food Chemistry. However, the journal reserves the right to change/enforce submission criteria especially in the relation to publication of ethical research.

Conflict of interest
All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest . Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration and verification
Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship
This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:
Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship

has been agreed. After the accepted manuscript is published in an online issue : Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright
This journal offers authors a choice in publishing their research: Open access and Subscription.

For subscription articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement. Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Retained author rights
As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for: Subscription articles please see http://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights-and-responsibilities.
Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An open access publication fee is payable by authors or their research funder

Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)
• No open access publication fee

All articles published open access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution (CC BY): lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent theauthor as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.
Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).
Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.
To provide open access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published open access. Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.
The publication fee for this journal is $2,200, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from

Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission
Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.
Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EES, or a department.

Referees
Authors are required to submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of 3 potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Review Policy
A peer review system involving two or three reviewers is used to ensure high quality of manuscripts accepted for publication. The Managing Editor and Editors have the right to decline formal review of a manuscript when it is deemed that the manuscript is
1) on a topic outside the scope of the Journal;
2) lacking technical merit;
3) focused on foods or processes that are of narrow regional scope and significance;
4) fragmentary and providing marginally incremental results; or
5) is poorly written.

PREPARATION

Use of wordprocessing software
General: Manuscripts must be typewritten, double-spaced with wide margins on one side of white paper. Each page must be numbered, and lines must be consecutively numbered from the start to the end of the manuscript. Good quality printouts with a font size of 12 or 10 pt are required. The corresponding author should be identified (include a Fax number and E-mail address). Full postal addresses must be given for all co-authors. Authors should consult a recent issue of the journal for style if possible. An electronic copy of the paper should accompany the final version. The Editors reserve the right to adjust style to certain standards of uniformity. Authors should retain a copy of their manuscript since we cannot accept responsibility for damage or loss of papers. Original manuscripts are discarded one month after publication unless the Publisher is asked to return original material after use.

Article structure
Follow this order when typing manuscripts: Title, Authors, Affiliations, Abstract, Keywords, Main text, Acknowledgements, Appendix, References, Vitae, Figure Captions and then Tables. Do not import the Figures or Tables into your text. The

corresponding author should be identified with an asterisk and footnote. All other footnotes (except for table footnotes) should be identified with superscript Arabic numbers. The title of the paper should unambiguously reflect its contents. Where the title exceeds 70 characters a suggestion for an abbreviated running title should be given.

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be
given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Essential title page information
• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.
Abstract
A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself. The abstract should not exceed 150 words.
Highlights
Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.
Chemical compounds
You can enrich your article by providing a list of chemical compounds studied in the article. The list of compounds will be used to extract relevant information from the

NCBI PubChem Compound database and display it next to the online version of the article on ScienceDirect. You can include up to 10 names of chemical compounds in the article. For each compound, please provide the PubChem CID of the most relevant record as in the following example: Glutamic acid (PubChem CID:611). The PubChem CIDs can be found via http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pccompound. Please position the list of compounds immediately below the 'Keywords' section. It is strongly recommended to follow the exact text formatting as in the example below: Chemical compounds studied in this article Ethylene glycol (PubChem CID: 174); Plitidepsin (PubChem CID: 44152164); Benzalkonium chloride (PubChem CID: 15865) More information is available at: http://www.elsevier.com/PubChem.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI. Temperatures should be given in degrees Celsius. The unit 'billion' is ambiguous and should not be used.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers oneclick access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or
use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.
• Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Please insert the following text before the standard text - Photographs, charts and diagrams are all to be referred to as "Figure(s)" and should be numbered consecutively in the order to which they are referred. They should accompany the manuscript, but should not be included within the text. All illustrations should be clearly marked with the figure number and the author's name. All figures are to have a caption. Captions should be supplied on a separate sheet.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a

substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Example: CTAHR (College of Tropical Agriculture and Human Resources, University of Hawaii). Tea (Camellia sinensis) a New Crop for Hawaii, 2007. URL http://www.ctahr.hawaii.edu/oc/freepubs/pdf/tea_04_07.pdf . Accessed 14.02.11.

All publications cited in the text should be presented in a list of references following the text of the manuscript. See Types of Paper for reference number limits. In the text refer to the author's name (without initials) and year of publication (e.g. "Steventon, Donald and Gladden (1994) studied the effects..." or "...similar to values reported by others (Anderson, Douglas, Morrison & Weiping, 1990)..."). For 2-6 authors all authors are to be listed at first citation. At subsequent citations use first author et al.. When there are more than 6 authors, first author et al. should be used throughout the text. The list of references should be arranged alphabetically by authors' names and should be as full as possible, listing all authors, the full title of articles and journals, publisher and year. The manuscript should be carefully checked to ensure that the spelling of authors' names and dates are exactly the same in the text as in the reference list.

Reference style

Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered from http://books.apa.org/books.cfm?id=4200067 or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK.

List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications, 163*, 51–59.

Reference to a book:

Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style.* (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S.

Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, highresolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address
• Full postal address
• Phone numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• References are in the correct format for this journal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge)

and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print

• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for

printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

Additional information

Abbreviations for units should follow the suggestions of the British Standards publication BS 1991. The full stop should not be included in abbreviations, e.g. m (not m.), ppm (not p.p.m.), % and '/' should be used in preference to 'per cent' and 'per'. Where abbreviations are likely to cause ambiguity or may not be readily understood by an international readership, units should be put in full.
Current recognised (IUPAC) chemical nomenclature should be used, although commonly accepted trivial names may be used where there is no risk of ambiguity.
The use of proprietary names should be avoided. Papers essentially of an advertising nature will not be accepted.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*): http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately - please upload all of your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

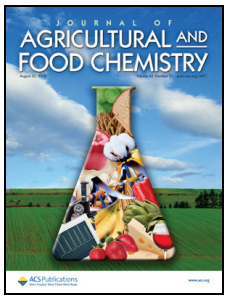
AUTHOR INQUIRIES

You can track your submitted article at http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/89/p/8045/.

You can track your accepted article at http://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

9.2. ANEXO 2

Normas da revista Journal of Agricultural and Food Chemistry (ISSN: 0021-8561)



MANUSCRIPT PREPARATION

Manuscript Format. Manuscripts must be prepared using accepted word-processing software, and all parts must be double-spaced. All pages must be numbered consecutively starting with the title page and including tables and figures. **Lines in the abstract and text should be numbered consecutively from beginning to end in a separate column at the left. Do not put line numbers on pages with tables or figures.** A standard font, in a size of 12 points or greater, must be used. The *Journal* has a **20 typed page limit**, not including references, tables, and figures. Authors must request approval to submit manuscripts exceeding 20 typed pages.

Standard American English usage is required. Authors who are not familiar with standard American English are urged to seek assistance; deficiencies in grammar may be a serious hindrance during the review process.

Assistance with English Language Editing. Authors may want to have their manuscripts edited professionally before submission to improve clarity. The ACS ChemWorx English Editing Service can assist you in improving and polishing the language in your manuscript. You can learn more about the services offered, at http://es.acschemworx.acs.org.

The ACS Style Guide (3rd ed., 2006; ISBN 0-8412-3999-1), available from Oxford University Press, Order Department, 201 Evans Road, Cary, NC 27513, provides a detailed treatment of the fundamentals of manuscript preparation. Refer to a current issue of the *Journal* for general style.

The style guide is also available at the Journal's Web site and through ACS ChemWorx.

The various sections of the manuscript should be assembled in the following sequence:

Title and authorship (single page)
Abstract and keywords (single page)
Introduction
Materials and Methods (including Safety information)
Results/Discussion
Abbreviations Used
Acknowledgment
Supporting Information description
References
Figure captions
Tables
Figure graphics
Graphic for table of contents

TITLE AND AUTHORSHIP

The title, authorship, and institutional affiliations should be included on a single page.

Title. The title should be specific, informative, and concise. Keywords in the title assist in effective literature retrieval. If a plant is referred to in the title or elsewhere in the text by its common or trivial name, it should be identified by its scientific name in parentheses immediately following its first occurrence. This term should also be provided as one of the keywords. If trade names are mentioned, give generic names in parentheses.

Authorship. Be consistent in authorship designation on the manuscript and on all correspondence. **First name, middle initial, and last name** are generally adequate for correct identification, but omit titles. Give the complete mailing address of all institutions where work was conducted and identify the affiliation of each author. If the current address of an author is different, include it in a footnote on the title page. The name of the author to whom inquiries about the paper should be addressed must be marked with an asterisk; provide the telephone and fax numbers and e-mail address of this correspondent.

ABSTRACT AND KEYWORDS

Abstract. Authors' abstracts are used directly for *Chemical Abstracts*. The abstract should be a clear, concise (100–150 words), one-paragraph summary, informative rather than descriptive, giving scope and purpose, experimental approach, significant results, and major conclusions. Write for literature searchers as well as journal readers.

Keywords. Provide significant keywords to aid the reader in literature retrieval. The keywords are published immediately before the text, following the abstract.

INTRODUCTION

Discuss relationships of the study to previously published work, but do not reiterate or attempt to provide a complete literature survey. Use of *Chemical Abstracts/Scifinder* and other appropriate databases is encouraged to ensure that important prior publications or patents are cited and that the manuscript does not duplicate previously published work. **The purpose or reason for the research being reported, and its significance, originality, or contribution to new knowledge in the field, should be clearly and concisely stated.**

Do not include or summarize current findings in this section.

MATERIALS AND METHODS

Authors are required to call special attention in their manuscripts to safety considerations such as explosive tendencies, special precautionary handling procedures, and toxicity.

Apparatus, reagents, and biological materials used in the study should be incorporated into a general section. List devices of a specialized nature or instruments that may vary in performance, such that the model used may affect the quality of the data obtained (e.g., spectroscopic resolution).

List and describe preparation of special reagents only. Reagents normally found in the laboratory and preparations described in standard handbooks or texts should not be listed.

Specify the source, vendor [city and state (or city and country if non-U.S.)], and availability of special equipment, reagents, kits, etc. Do not include catalog numbers.

Biological materials should be identified by scientific name (genus, species, authority, and family) and cultivar, if appropriate, together with the site from which the samples were obtained. Specimens obtained from a natural habitat should be preserved by deposit of samples in an herbarium for plants or in a culture collection for microorganisms, with a corresponding collection or strain number listed.

Manuscripts describing studies in which live animals or human subjects are used must include a statement that such experiments were performed in compliance with the appropriate laws and institutional guidelines and **also name the institutional committee that approved the experiments. Authors are encouraged to note the approval code or number or give the name of the approving office or official.** (See Reporting Specific Data: Animal or Human Studies.) Manuscripts reporting data from inhumane treatment of experimental animals will be rejected.

Specific experimental methods should be sufficiently detailed for others to repeat the experiments unequivocally. Omit details of procedures that are common knowledge to those in the field. Brief highlights of published procedures may be included, but details must be left to the References, and verbatim repeat of previously published methods, even if done by the authors, will not be permitted unless a quotation from a published work is included, and placed in quotation marks, with the reference to the source included at the end of the quotation. Describe pertinent and critical factors involved in reactions so the method can be reproduced, but avoid excessive description. For information on the reporting of certain types of data see Reporting Specific Data.

Describe statistical design and methods in this section.

RESULTS/DISCUSSION

Results and discussion may be presented in separate sections or combined into a single section, whichever format conveys the results in the most lucid fashion without redundancy. Be complete but concise in discussing findings, comparing results with previous work and proposing explanations for the results observed.

All data must be accompanied by appropriate statistical analyses, including complete information on sampling, replication, and how the statistical method employed was chosen.

Avoid comparisons or contrasts that are not pertinent, and avoid speculation unsupported by the data obtained.

A separate summary or conclusion section is not to be used; any concluding statements are to be incorporated under Results and Discussion.

ABBREVIATIONS AND NOMENCLATURE

Standard abbreviations, without periods, should be used throughout the manuscript.

Refer to *The ACS Style Guide* for the preferred forms of commonly used abbreviations. Specialized abbreviations may be used provided they are placed in parentheses after the word(s) for which they are to substitute at first point of use and are again defined in this section. Avoid trivial names and “code” abbreviations (e.g., NAR for naringenin) unless such codes are in common usage (e.g., MTBE for methyl *tert*-butyl ether).

If trade names are used, define at point of first use. If nomenclature is specialized, include a “Nomenclature” section at the end of the paper, giving definitions and dimensions for all terms. Use SI units insofar as possible. Refer to *The ACS Style Guide* for lists of SI units and a discussion of their use.

Write all equations and formulas clearly and number equations consecutively. Place superscripts and subscripts accurately; avoid superscripts that may be confused with

exponents. Identify typed letters and numbers that might be misinterpreted, such as “oh” for zero or “ell” for one. Chemistry numbering requiring primes should be identified as such (i.e., 3,3´-dihydroxy-), not by an apostrophe (e.g., 3,3´-dihydroxy-).

It is the authors’ responsibility to provide correct nomenclature. Structures should be included for uncommon chemicals, particularly when the systematic or common name is too complex or unclear to readily denote the structure. Such structures should be included as a figure or table. All nomenclature must be consistent and unambiguous and should conform with current American usage. Insofar as possible, authors should use systematic names similar to those used by Chemical Abstracts Service, the International Union of Pure and Applied Chemistry, and the International Union of Biochemistry and Molecular Biology. *Chemical Abstracts* (CA) nomenclature rules are described in Appendix IV of the *Chemical Abstracts Index Guide*. For CA nomenclature advice, consult the Manager of Nomenclature Services, Chemical Abstracts Service, P.O. Box 3012, Columbus, OH 43210-0012. A name generation service is available for a fee through CAS Client Services, 2540 Olentangy River Road, P.O. Box 3343, Columbus, OH 43210-0334 [telephone (614) 447-3870; fax (614) 447-3747; e-mail answers@cas.org]. In addition, the ACS Web site has links to nomenclature recommendations at http://chemistry.org.

ACKNOWLEDGMENT

Include essential credits but hold to an absolute minimum. Omit academic and social titles. Meeting presentation data and acknowledgment of financial support of the work should not be included here; give these instead in a note following the References. It is the responsibility of the corresponding author to notify individuals named in the Acknowledgment.

FUNDING SOURCES

During manuscript submission, the submitting author is asked to select funding sources from the list of agencies included in the FundRef Registry http://www.crossref.org/fundref/.

REFERENCES

Consult *The ACS Style Guide* and current issues of the *Journal* for examples of reference format.

Authors should cite all prior published work directly pertinent to the manuscript. However, extensive bibliographies that go beyond a direct connection with the manuscript are discouraged. Prior work can often be covered by citation of a few leading references or of review articles. As a general guideline, authors should attempt to limit the literature cited to approximately 50 or fewer citations (except for review or perspective manuscripts).

Authors are responsible for the accuracy of their references. References taken from a review or other secondary source should be checked for accuracy with the primary source.

References should be listed on a separate page and numbered in the order in which they are cited in the text.

References should be cited in the text by superscript numbers, for example, *1*,*2*–*5*, etc.

Give complete information, using the last name and initials of the author, patentee, or equivalent; do not use “Anonymous”.

Follow *Chemical Abstracts Service Source Index* for abbreviations of journal titles. Because subscribers to the Web edition of the *Journal* are now able to click on the "Chemport" or other tag following each reference to retrieve the corresponding abstract from various Web resources, reference accuracy is critical.
Typical references follow the styles given below.
For journals:
1. Brown, J.; Jones, M.; Green, D. Article title. *J. Agric. Food Chem.* **1980**, *28*, 1–4. (Issue number must be used if each issue of the periodical begins with page 1.)
For books:
2. Smith, L; Caldwell, A. Chapter title. In *Book Title*, edition no.; Keys, F., Park, G., Eds.; Publisher: City, State (or Country if non-U.S.), Year; Vol. no., pp.
For Web pages:
3. Black, A.; White, B. Page title. URL (http://...) (most recent access date).
Papers should not depend for their usefulness on unpublished material, and excessive reference to material "in press" is discouraged. Reference to the authors' own unpublished work is permitted if the subject is of secondary importance to the manuscript in question, but any unpublished results of central importance must be described in sufficient detail within the manuscript. **If pertinent references are "in press" or unpublished for any reason, furnish copies to enable reviewers to evaluate the manuscript. An electronic copy of these materials should be uploaded according to the directions for review-only Supporting Information.**

"In press" references should include the Digital Object Identifier (DOI) assigned by the potential publisher.

TABLES AND ARTWORK
The tables and graphics (illustrations) should be inserted in the manuscript file after the References section. Do not upload tables and graphics that are to be published with the manuscript as Supporting Information files.
Tables and figures should be carefully designed to maximize presentation and comprehension of the experimental data with superfluous information excluded. Useful information not directly relevant to the discussion may be included under Supporting Information.
Tables. Tables may be created using a word processor's text mode or table format feature. The table format feature is preferred. Ensure each data entry is in its own table cell. Lower case should be used for all table entries unless a capital letter is required. If the text mode is used, separate columns with a single tab and use a line feed (enter) at the end of each row.
Tables should be numbered consecutively with Arabic numerals and should be grouped after the figure captions. Footnotes in tables should be given letter designations and be cited in the table by italic superscript letters. The sequence of letters should proceed by row rather than by column. Each table should be provided with a descriptive heading, which, together with the individual column headings, should make the table, as nearly as possible, self-explanatory. In setting up tabulations, authors are requested to keep in mind the type area of the journal page (17.8 × 25.4 cm), and the column width (8.5 cm), and to make tables conform to the limitations of these dimensions. **Arrangements that leave many columns partially filled or that contain much blank space should be avoided.** Conversely, arrangements that include >20 columns should be broken into two

tables if possible. If *significance of values* is to be indicated, use a lower case letter, on line, one space after the value.

Figures and Artwork. The preferred submission procedure is to embed graphic files in a Word document. It may help to print the manuscript on a laser printer to ensure all artwork is clear and legible. Artwork should be sequentially numbered using Arabic numbers. Schemes and charts may have titles and footnotes; figures should have captions. Insert the captions following the References and the graphics after the Tables.

Additional acceptable file formats are TIFF, PDF, EPS (vector artwork), or CDX (ChemDraw file). If submitting individual graphic files in addition to their being embedded in a Word document, ensure the files are named according to graphic function (i.e., Scheme 1, Figure 2, Chart 3), not the scientific name. Labeling of all figure parts should be present, and the parts should be assembled into a single graphic. For EPX files, ensure that all fonts are converted to outlines or embedded in the graphic file. The document setting should be in RGB mode. **Note**: Although EPS files are accepted, the vector-based graphics will be rasterized for production. Please see below for TIFF file production resolutions.

TIFF files (either embedded in a Word document or submitted as individual files) should have the following resolution requirements: black and white line art, 1200 dpi; grayscale art (a monochromatic image containing shades of gray), 600 dpi; color art (RGB color mode), 300 dpi.

The RGB and resolution requirements are essential for producing high-quality graphics within the published paper. Graphics submitted in CMYK or at lower resolution may be used; however, the colors may not be consistent. Graphics of poor quality may not be able to be improved.

Most graphic programs provide an option for changing the resolution when images are saved. Best practice is to save the graphic file at the final resolution and size using the program used to create the graphic.

For bar charts, bars with hatching patterns generally reproduce well. Bars that range in shading from light to dark gray to black can usually be reproduced successfully, although we do not recommend any more that two shades of gray. A legend needs to be included within the figure itself rather than the patterns or shades included in the caption.

For manuscripts containing gel patterns, use of a high-resolution digital scanner is recommended. Only high-quality original, unaltered digital reproductions will allow reviewers to correctly verify the experimental results. For an example of gel patterns see *J. Agric. Food Chem.* **2004**, *52*, 5717–5723, Figures 2 and 3.

Only readable and accurately represented images are acceptable; the **Editors reserve the option to reject images that do not satisfactorily support points made in the manuscript or that are not of satisfactory quality for publication.**

The quality of the illustrations published in the *Journal* largely depends on the quality of the originals provided. Figures cannot be modified or enhanced by the journal production staff. Contrast is important. Each figure or photograph should be properly labeled.

Graphics should be sized at the final production size when possible. Single-column graphics are preferred and can be sized up to 240 points (3.33 in.). Double-column graphics must be sized between 300 and 504 points (4.167 in. and 7 in.). All graphics have a maximum depth of 660 points (9.167 in.) including the caption (please allow 12 points for each line of caption text). Consistently sizing letters and labels in graphics

throughout the manuscript will help to ensure consistent graphic presentation for publication. Lettering should be no smaller than 4.5 points. (Helvetica or Arial type works well for lettering.) Lines should be no thinner than 0.5 point. Lettering and lines should be of uniform density. Avoid the use of very large and very small lettering within the same figure.
If artwork that must be reduced will be submitted, use larger lettering and thicker lines so that, when reduced, the artwork meets the above-mentioned parameters.
Avoid using complex textures and shading to achieve a three-dimensional effect. To show a pattern, choose a simple crosshatch design.
Color illustrations should be submitted **only** if they are essential for clarity of communication. Reproduction of color illustrations will be provided at no cost to the author. Do not submit color prints to be printed in black and white.
Structural Formulas. Structural formulas should be included for all new chemicals and for existing chemicals for which chemical nomenclature and/or trivial names do not convey the structure adequately. Structural formulas are valuable in expressing concisely the precise nature of the compounds under discussion and revealing the essence of the subject to readers unfamiliar with the topic, without their necessary recourse to reference materials. The use of chemical names without accompanying structures may cause readers to overlook the significance of the paper.

Structures should be produced with the use of a drawing program such as ChemDraw. Structure drawing preferences (preset in the ACS Stylesheet in ChemDraw) are as follows:

as drawing settings select…	
chain angle	120º
bond spacing	18% of width
fixed length	14.4 points (0.508 cm, 0.2 in.)
bold width	2.0 points (0.071 cm, 0.0278 in.)
line width	0.6 point (0.021 cm, 0.0084 in.)
margin width	1.6 points (0.056 cm, 0.0222 in.)
hash spacing	2.5 points (0.088 cm, 0.0347 in.)
as text settings select…	
font	Arial or Helvetica
size	10 points
under preferences choose…	
units	points
tolerances	3 pixels
under page setup choose…	
paper	US Letter
scale	100%

Using the ChemDraw ruler or appropriate margin settings, create structure blocks, schemes, and equations having maximum widths of 11.3 cm (one-column format) or 23.6 cm (two-column format). Note: if the foregoing preferences are selected as cm values, the ChemDraw ruler is calibrated in cm. Also note that a standard sheet of paper is only 21.6 cm wide, so all graphics submitted in two-column format must be prepared and printed in landscape mode.
Use boldface type for compound numbers but not for atom labels or captions.

Authors using other drawing packages should, as far as possible, modify their program's parameters to reflect the above guidelines.
For more information, please visit http://pubs.acs.org/page/4authors/submission/index.html.

TABLE OF CONTENTS GRAPHICS

Authors of research articles, perspectives, and reviews are required to include a suitable graphic for publication in the table of contents (TOC) in the Web edition of the *Journal*. Submission of this graphic is mandatory. This graphic should capture the reader's attention and, in conjunction with the manuscript's title, give the reader a quick visual impression of the type of chemistry described. Structures should be constructed as specified under Structural Formulas above. The TOC graphic may be up to 3.25 in. (8.5 cm) wide and 1.75 in. (4.75 cm) tall. (See detailed instructions at the Paragon Plus Web site.) Text should be limited to labels for compounds, reaction arrows, and figures. The use of color to enhance the scientific value is encouraged. The TOC graphic should be inserted on a separate page at the end of the manuscript file. A guide to TOC graphics is available here: (http://pubs.acs.org/paragonplus/submission/toc_abstract_graphics_guidelines.pdf).

SUPPORTING INFORMATION

Extensive tables, graphs, spectra, calculations, and other material beyond a modest content in the published paper may be included in the Web edition of the *Journal*. These will **not** be part of the published article but can be accessed separately on the Web by readers.
Supporting Information must be submitted at the same time as the manuscript and uploaded separately to the ACS Paragon Plus environment. A list of acceptable file types is available on the Web. All Supporting Information files of the same type should be prepared as a single file (rather than submitting a series of files containing individual images or structures). For example, all Supporting Information available as PDF files should be contained in one PDF file.
The material should be described in a paragraph inserted between the Acknowledgment and the References sections, using the following format: "Supporting Information Available: Description. This material is available free of charge via the Internet at http://pubs.acs.org."
Components of the Supporting Information should be clearly labeled with all necessary figure captions and table titles and footnotes.

DO NOT UPLOAD FIGURES AND TABLES THAT ARE TO BE PUBLISHED IN THE ARTICLE INTO THE SUPPORTING INFORMATION FILE. Figures and tables that will appear in the published article are to be inserted in the manuscript directly after the References section.

CONFLICT OF INTEREST

A statement describing any financial conflicts of interest or lack thereof is published with each manuscript. During the submission process, the corresponding author must provide this statement on behalf of all authors of the manuscript. The statement should describe all potential sources of bias, including affiliations, funding sources, and financial or management relationships, that may constitute conflicts of interest (please see the *Ethical Guidelines*). The statement will be published in the final article. If no

conflict of interest is declared, the following statement will be published in the article: "The authors declare no competing financial interest."

CURRENTLY ACCEPTABLE WORD-PROCESSING PACKAGES

Refer to the Paragon Plus environment Web site for acceptable software packages.

Using TeX/LaTeX

ACS Publications supports TeX/LaTeX version 2.0.2 and earlier. For best results, submit your author-generated Manuscript PDF File—and provide your native TeX/LaTeX manuscript package as a ZIP Archive. Note that your submission must include all referenced files, including all necessary resource files such as bibliographic and style files, images, etc. Use of the freely available achemso style package to help prepare your submission is strongly encouraged. See Preparing and Submitting Manuscripts Using TeX/LaTeX for complete instructions.

REVISIONS AND RESUBMISSIONS

For all revisions:

• Clearly identify the manuscript as a revision; reference the manuscript number.

• Include an itemized list of changes, with a response to each comment made by the Editor and by each reviewer.

• Be aware that the manuscript may be sent for additional review, to the same or additional reviewers, at the discretion of the Editor.

• Please upload the signed Journal Publishing Agreement or fax it to the assigned Editor.

For all resubmissions:

• Clearly identify all resubmissions; reference the previous manuscript number.

• Include an itemized list of changes, including a response to each comment made by the Editor and by each reviewer.

• Please upload the signed Journal Publishing Agreement or fax it to the assigned Editor.

JOURNAL PUBLISHING AGREEMENT

A properly completed and signed Journal Publishing Agreement (JPA) must be submitted for each manuscript. ACS Paragon Plus provides an electronic version of the JPA that will be available on the **My Authoring Activity** tab of the Corresponding Author's Home page once the manuscript has been assigned to an Editor. A PDF version of the Agreement is also available, but **authors are strongly encouraged to use the electronic JPA.** If the PDF version is used, **all pages of the signed PDF JPA must be submitted.** If the corresponding author cannot or should not complete either the electronic or PDF version for any reason, another author should complete and sign the PDF version of the form. Forms and complete instructions are available at http://pubs.acs.org/page/copyright/journals/index.html. **For questions about the form or about signing the form, contact the ACS Copyright Office at (202) 872-4368 or -4367.**

Note: Authors who are not U.S. Government employees or bona fide agents should sign Part A of the form only. If ALL of the authors were employees or bona fide agents of the U.S. Government when the paper was prepared, the work is a work of the U.S. Government and only Part B, "U.S. Government Employees", should be signed if BOTH of the following circumstances apply:

• ALL authors are or were bona fide officers or employees of the U.S. Government when the paper was prepared.

• The work is a work of the U.S. Government, prepared by an officer/employee of the U.S. Government as part of official duties.

If the work was prepared under a U.S. Government contract or is coauthored by a non-U.S. Government employee, the work is not a work of the U.S. Government; **DO NOT SIGN PART B**. Sign only Part A of the form. Call the ACS Copyright Office at the above telephone number for assistance.

PROOFS AND REPRINTS

Proofs. The corresponding author of an accepted manuscript will receive e-mail notification and complete instructions when page proofs are available for review via a secure Web site. Authors will access the secure site through ACS ChemWorx and will need an ACS ID. To obtain an ACS ID or to reset your password, go to www.acschemworx.org.

It is the responsibility of the corresponding author to ascertain that all coauthors agree with the corrections before the corrections are returned. Corrections should be designated by galley proof line number. Galley proof corrections should be returned within 48 h of receipt to ensure timely publication of the manuscript. Routine rephrasing of sentences or additions are not permitted at the page proof stage. Alterations should be restricted to serious changes in interpretation or corrections of data. Extensive or important changes on page proofs, including changes to the title or list of authors, are subject to Editorial review.

ACS Policies for E-prints and Reprints. Under the ACS Articles on Request policy, the Society will provide (free of charge) to all contributing authors a unique URL within the ACS Web site that they may e-mail to colleagues or post on external Web sites. These author-directed links are designed to facilitate distribution of an author's published work to interested colleagues in lieu of direct distribution of the PDF file by the author. The ACS Articles on Request policy allows 50 downloads within the first year after Web publication and unlimited access via the same author-directed links 12 months after Web publication.

The ACS AuthorChoice option establishes a fee-based mechanism for authors or their research funding agencies to sponsor the open availability of their articles on the Web at the time of online publication. Effective January 1, 2014, ACS AuthorChoice will be expanded to offer authors a wider range of open access license options, such as Creative Commons licenses and provisions for immediate or 12-month embargoed open access, both coupled with a new ACS Certified Deposit service. For complete details see http://acsopenaccess.org/.

When authors are sent the proof of their paper, they will receive a link to a Web site where they may order author reprints. They may also call Cierant Corporation, (866) 305-0111, from 9 a.m. to 5 p.m. EST. Reprints will be shipped within two weeks after the issue publication date. Neither the Editors nor the Washington ACS Office keeps a supply of reprints; requests for single copies of papers should be addressed to the corresponding author of the paper concerned.

REPORTING SPECIFIC DATA

Bioactivity. Manuscripts reporting on bioactivity of plant-derived or other extracts must also include identification and characterization of individual chemicals responsible for the observed bioactivity.

For peptide studies, such as anti-ACE peptides, the authors should provide the in vivo animal (or human) data to substantiate activity of the peptides studied and, if no in vivo data are provided, the chemistry must be novel and the amount of work substantial.

Gas Chromatographic Methods. For manuscripts in which gas chromatographic methods are used, see "Reporting of Gas Chromatographic Methods", by Morton Beroza and Irwin Hornstein [*J. Agric. Food Chem.* **1973**, *21*, 7A (located at the back of the January 1973 issue or as a link from the *Journal's* Author Information page)]. Consult recent issues for examples of GC, LC, and other instrument parameter descriptions.

Spectroscopic Data. This is a guide only; in certain cases different methods of data presentation may be more suitable. Authors are encouraged to consult examples of data presentation published in recent issues of the *Journal* for appropriate style and format. **Complete infrared, NMR, mass, or other spectra will be published only if novel or necessary to substantiate points made under the Results or Discussion sections.** Such presentations take up valuable space, and essentially the same information can frequently be put into a much more compact form by simply listing the position and intensity of the maxima. It is usually not necessary to list all of the maxima in the spectra to provide an adequate description. Report the type of instrument used (e.g., in mass spectrometry, whether magnetic, quadrupole, time-of-flight, etc.) and also the type of cell, the solvent (if any), and the state of the sample (whether liquid, gas, solution, etc.).

Mass Spectra. List the molecular ion and about 10 of the major ions with their intensities in parentheses, or more preferably use the method outlined by H. S. Hertz, R. A. Hites, and K. Biemann (*Anal. Chem.* **1971**, *43*, 681–691). This method involves dividing the spectrum into consecutive regions of 14 mass units starting at *m*/*z* 6 (i.e., 6–19, 20–33, 34–47, 48–61, etc.). The two most intense ions in each region are then listed. Intensities, relative to the most intense ion, the intensity of which is taken as 100, are shown in parentheses immediately following the *m*/*z* value; for example: hexanal, mass spectrum found (70 eV, two most intense ions each 14 mass units above *m*/*z* 34): 43 (86), 44 (100), 56 (86), 57 (65), 71 (28), 72 (33), 82 (18), 85 (5), 97 (2), 100 (2). If the molecular ion does not appear in this presentation, the author should indicate it separately.

Nuclear Magnetic Resonance (1H NMR or 13C NMR) Spectra. A document providing detailed information for the presentation of NMR data is now available through "Information for Authors and Reviewers" on the Journal's home page.

The frequency, the solvent, and also the temperature (if other than ambient) used are first specified. The type of unit used (δ or τ) is then stated, followed by the position of the center of gravity of the sharp line, broad line, or spin–spin multiplet in these units. This is then followed by information in parentheses which (1) describes the type of splitting, that is, singlet as s, doublet as d, triplet as t, quadruplet as qd, multiplet as m; (2) gives the value of the number of protons the area represents; (3) gives the coupling constant *J*; and (4) gives the part of the molecule connected with the particular absorption with the protons involved underlined.

An example would be 1H NMR for ethanol (60 MHz, CCl4): δ 1.22 (t, 3, J = 7 Hz, CH2CH3), 2.58 (s, 1, OH), 3.70 (qd, 2, J = 7 Hz, OCH2CH3).

Other Spectra. In general, list position and intensity of the maxima. In some cases it may be desirable to list points of inflection.
A brief explanation should be given for any abbreviations not in common use.
Examples:
• Reporting liquid chromatography (HPLC) and HPLC/MS: "Analysis of Polyphenolic Antioxidants from the Fruits of Three *Pouteria* Species by Selected Ion Monitoring Liquid Chromatography–Mass Spectrometry", by Jun Ma et al. *J. Agric. Food Chem.* **2004**, *52*, 5873–5878.

• Reporting data in detail, including UV shifts and IR spectra: "Characterization of Vegetable Oils: Detailed Compositional Fingerprints Derived from Electrospray Ionization Fourier Transform Ion Cyclotron Resonance Mass Spectrometry", by Zhigang Wu et al. *J. Agric. Food Chem.* **2004**, *52*, 5322–5328.

Novel Compound Characterization. For a discussion of the *Journal's* expectations for compound characterization, please read "Compound Identification: A *Journal of Agricultural and Food Chemistry* Perspective" by R. J. Molyneux and P. Schieberle. *J. Agric. Food Chem.* 2007, *55*, 4625–4629 (DOI: 10.1021/jf070242j). It is essential that novel compounds, either synthetic or isolated from natural sources, be characterized rigorously and unequivocally. Supporting data normally include physical form, melting point (if solid), UV/IR spectra if appropriate, 1H and 13C NMR, mass spectrometric data, and optical rotation (when compounds have chiral centers).
Examples:
• Reporting X-ray data: "Racemic and Enantiopure Synthesis and Physicochemical Characterization of the Novel Taste Enhancer *N*-(1-Carboxyethyl)-6-(hydroxymethyl)pyridinium-3-ol Inner Salt", by Renaud Villard et al. *J. Agric. Food Chem.* **2004**, *51*, 4040–4045.

• Reporting data in detail, including UV shifts: "Novel Flavonol Glycoside, 7-*O*-Methyl Mearnsitrin, from *Sageretia theezans* and Its Antioxidant Effect", by Shin-Kyo Chung et al. *J. Agric. Food Chem.* **2004**, *52*, 4664–4668.
Flavor Constituents. Manuscripts reporting on flavor constituents should conform to the recommendations made by the International Organization of the Flavor Industry [for details, see the Editorial in the October 1996 issue of *J. Agric. Food Chem.* (*44*, 2941–2941)]. In brief, any identification of a flavoring substance must pass scrutiny of the latest forms of available analytical techniques. **In practice, this means that any particular substance must have its identity confirmed by at least two methods, for example, comparison of chromatographic and spectrometric data (which may include GC, MS, IR, and NMR) with those of an authentic sample.** If only one method has been applied (MS data alone or retention index or Kovats index alone), the identification shall be labeled "tentative". In addition, authors are encouraged to include at least semiquantitative data on the concentration of an identified component in the original source, for example, foodstuff or plant part. Ranges such as <1 μg/kg, 1–10 μg/kg, and 10–100 μg/kg are acceptable.
Flavor is evoked by smell (aroma) and taste. A good example showing the correct characterization of taste compounds is the study by Czepa and Hofmann (*J. Agric. Food Chem.* **2003**, *51*, 3865–3873). A good example for aroma compound identification is the study by Milo and Grosch (*J. Agric. Food Chem.* **1996**, *48*, 2366–2371).
The use of reference compounds is a must, if data on sensory properties of single compounds are reported. Odor, which is perceived during sniffing of a food extract at a

certain retention index, may be indicative of the presence of a given compound, but not conclusive unless substantiated by chromatographic and/or spectrometric data and comparison with an authentic reference compound.

Soil Classification. Soils used in research should be described down to the family level according to the soil classification scheme given in *Soil Taxonomy, A Basic System of Soil Classification for Making and Interpreting Soil Surveys*, 2nd ed. (Agricultural Handbook 436; U.S. Government Printing Office: Washington, DC, 1999) (available on-line at http://soils.usda.gov/technical/classification/taxonomy/). Also give series name if known.

This requirement is to allow comparison and extrapolation to other work giving similar soil classifications, as published in journals such as the *Journal of Soil Science*, *Soil Science Society of America Journal*, *Journal of Environmental Quality*, and *Geoderma*. If information is unavailable to classify the soils at the desired family level, classification should be described or estimated at least to the great group level in the same classification system.

Statistics. Manuscripts reporting analytical, biological activity, composition, and related data must include relevant statistical information to support discussion of differences or similarities in data sets. Refer to a standard statistics reference such as *Statistical Methods*, 8th ed.; Snedecor, G. W., Cochran, W. G., Eds.; University Press: Ames, IA, 1989.

Metabolomics. This category considers applications of metabolomics as related to research topics in agriculture, food, and nutrition, in particular metabolite-targeted analysis and progress in the development of analytical platforms for metabolomics approaches. A metabolome is the quantitative set of chemical compounds in a biological system, i.e., a food, at a given time. However, also metabonomics studies, focused on changes in a given metabolome, e.g., induced by environmental conditions or diseases, fall into this category.

Metabolic profiling and metabolomic fingerprinting correlated with multivariate or data-mining methods are acceptable, if presented in a targeted way. For additional information consult "Targeted Metabolomics: A New Section in the *Journal of Agricultural and Food Chemistry*" by J. N. Seiber, R. J. Molyneux, and P. Schieberle, *J. Agric. Food Chem.* **2013**, DOI: 10.1021/jf4046254.

Animal or Human Studies. Manuscripts describing studies in which the use of live animals or human subjects is involved must include under Materials and Methods a statement that such experiments were performed in compliance with the appropriate laws and institutional guidelines, and also name the institutional committee that approved the experiments. For experiments with human subjects, a statement that informed consent was obtained from each individual must be included and the consent forms made available to the *Journal* on request. Reviewers of manuscripts involving animal or human experiments will be asked to comment specifically on the appropriateness and conformity to regulations of such experiments. **Authors are encouraged to note the approval code or number or give the name of the approving office of official.**

Animal Subjects. The use of animals in a study should be employed only when there are no alternative methods for investigating the fundamental questions of the study. In such cases, **it is the ethical responsibility of all authors to ensure that the care of animals is of the highest possible order, that pain and/or distress is minimized, and that the numbers involved are strictly limited** to those essential to fulfill the experimental

design. In the United States the care and use of laboratory animals is regulated by the U.S. Department of Agriculture (USDA) under the Animal Welfare Act. Links to the regulations and other information are available at http://www.aphis.usda.gov/animal_welfare/links.shtml. It is recognized that researchers in other countries may be governed by different laws and regulations. In such cases, experiments should be designed to conform either to the above USDA regulations or to the International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals (1985), available at http://www.cioms.ch/publications/guidelines/1985_texts_of_guidelines.htm.

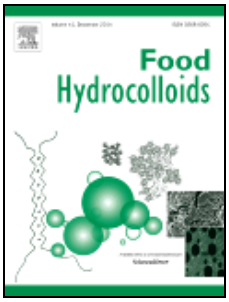
Human Subjects. **The use of human subjects in experimental studies requires informed consent.** Such consent requires that the subjects be informed completely not only about the procedures involved but also about the aims, design, and expected outcomes of the study. Consent must be obtained not only when subjects are involved directly in the study but also when samples (tissue, blood, plasma, etc.) are required for in vitro experiments. In the United States the protection of human research subjects is regulated by the U.S. Department of Health and Human Services (HHS). Regulations are available at http://www.hhs.gov/ohrp/. Laws and regulations governing researchers in other countries must be observed, but experiments should be designed to conform to the intent of the HHS regulations as far as possible.

In relation to the subject matter of the *Journal*, experiments involving taste and food quality evaluation and consumer acceptance are exempt from the above regulations [CFR 46.101 (b) (6)]. However, it should be noted that this would not exempt studies in which extracts, isolates, pure compounds, etc., obtained from conventional food sources are subjected to such evaluation.

The *Journal* will reject any manuscript for which there is reason to believe that animals have been subjected to unnecessary pain or distress or when informed consent of human subjects is absent or incomplete.

9.3. ANEXO 3

Normas da revista Food Hydrocolloids (ISSN: 0268-005X)



GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Food Hydrocolloids only publishes original and novel research that is of high scientific quality. Research areas include basic and applied aspects of the characteristics, properties, functionality and use of macromolecules in food systems. Hydrocolloids in this context include polysaccharides, modified polysaccharides and proteins acting alone, or in mixture with other food components, as thickening agents, gelling agents, film formers or surface-active agents. Included within the scope of the journal are studies of real and model food colloids - dispersions, emulsions and foams - and the associated physicochemical stability phenomena - creaming, sedimentation, flocculation and coalescence.

In particular, *Food Hydrocolloids* covers: the full scope of hydrocolloid behaviour, including isolation procedures, chemical and physicochemical characterization, through to end use and analysis in finished food products; structural characterization of established food hydrocolloids and new ones
ultimately seeking food approval; gelling mechanisms, syneresis and polymer synergism in the gelation process; rheological investigations where these can be correlated with hydrocolloids functionality, colloid stability or organoleptic properties; theoretical, computational or simulation approaches to the study of colloidal stability, provided that they have a clear relationship to food systems; surface properties of absorbed films, and their relationship to foaming and emulsifying behaviour; phase behaviour of low-molecular-weight surfactants or soluble polymers, and their relationship to food colloid stability; droplet and bubble growth, bubble nucleation, thin-film drainage and rupture processes; fat and water crystallization and the influence of hydrocolloids on these phenomena, with respect to stability and texture; direct applications of hydrocolloids in finished food products in all branches of the food industry, including their interactions with other food components;and toxicological, physiological and metabolic studies of hydrocolloids.

Types of paper

Original research papers (Regular papers) Review papers Short communications Book reviews

Original research papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.
Review papers will be accepted in areas of topical interest and will normally focus on literature published over the previous five years.
Short Communications are concise but complete descriptions of a limited investigation, which will not be included in a later paper. Short Communications should be as completely documented, both by reference to literature, and description of the experimental procedures employed, as a regular paper. They should not occupy more than 4 printed pages (about 8 manuscript pages, including figures, tables and references).

Contact details for submission
Submission for all types of manuscripts to *Food Hydrocolloids* proceeds totally online. Via the Elsevier Editorial System (EES) website for this journal, http://ees.elsevier.com/foodhyd, you will be guided step-by-step through the creation and uploading of the various files.

BEFORE YOU BEGIN
Ethics in publishing
For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.
Conflict of interest
All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See
also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration and verification
Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship
This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:
Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal

Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.

After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

This journal offers authors a choice in publishing their research: Open access and Subscription.

For subscription articles

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Retained author rights

As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for:

Subscription articles please see

http://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights-and-responsibilities.

Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse

• An open access publication fee is payable by authors or their research funder

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)

• No open access publication fee

All articles published open access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY): lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for noncommercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): for noncommercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article. To provide open access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published open access. Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The open access publication fee for this journal is **$3000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct

scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail. Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EES, or a department.

Referees

Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of 4 potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Papers Prepared as Part of a Series

Authors are advised that closely related papers, or papers prepared as part of a series (Part I, Part II, etc.) should be submitted in strict chronological sequence, to allow for the first paper to pass through the reviewing process before the second one is considered. Papers in a series will all be handled by the same editor.

PREPARATION

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts,
superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.
Lines must be numbered consecutively throughout the manuscript, and all pages must be numbered.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.
Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.
Results
Results should be clear and concise.
Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of publishedliterature.
Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.
Essential title page information
• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.
Abstract
A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must

be defined at their first mention in the abstract itself. The abstract should not exceed 250 words.

Graphical abstract

A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.

Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Chemical compounds

You can enrich your article by providing a list of chemical compounds studied in the article. The list of compounds will be used to extract relevant information from the NCBI PubChem Compound database and display it next to the online version of the article on ScienceDirect. You can include up to 10 names of chemical compounds in the article. For each compound, please provide the PubChem CID of the most relevant record as in the following example: Glutamic acid (PubChem CID:611). The PubChem CIDs can be found via http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pccompound. Please position the list of compounds immediately below the 'Keywords' section. It is strongly recommended to follow the exact text formatting as in the example below:

Chemical compounds studied in this article

Ethylene glycol (PubChem CID: 174); Plitidepsin (PubChem CID: 44152164); Benzalkonium chloride (PubChem CID: 15865)

More information is available at: http://www.elsevier.com/PubChem.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers oneclick access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Table footnotes

Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Formulae

1. Formulae should be typewritten. Leave ample space around the formulae.
2. Subscripts and superscripts should be clear.
3. Greek letters and other non-Latin or handwritten symbols should be explained where they are first used. Take special care to show clearly the difference between zero (0) and the letter O, and between one (1) and the letter l.
4. Give the meaning of all symbols immediately after the equation in which they are first used.
5. For simple fractions use the solidus (/) instead of a horizontal line.
6. Equations should be numbered serially at the right-hand side in parentheses. In general only equations explicitly referred to in the text need be numbered.
7. The use of fractional powers instead of root signs is recommended. Also powers of *e* are often more conveniently denoted by exp.
8. Levels of statistical significance which can be mentioned without further explanation are *p<0.05, **p<0.01 and ***p<0.001.
9. In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g. Ca2+ and CO2-3, not as Ca++ or CO--3.
10. Isotope numbers should precede the symbols, e.g. 18O.
11. The repeated writing of chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound should be given in full. Exceptions may be made in the case of a very long name occurring very frequently or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g. phosphate as P2O5).

Conventions

In general, the journal follows the conventions of the *CBE Style Manual* (Council of Biology Editors, Bethesda, MD, 1983, 5th edn). Follow *Chemical Abstracts* and its indexes for chemical names. For guidance in the use of biochemical terminology follow the recommendations.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.
Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.
Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a

description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication and a copy of the title page of the relevant article must be submitted.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

This journal has standard templates available in key reference management packages EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to wordprocessing packages, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style which is described below.

Reference style

Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered from http://books.apa.org/books.cfm?id=4200067 or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK.

List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications, 163*, 51–59.
Reference to a book:
Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style.* (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S.
Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.
Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly
relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com.
Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, highresolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is

directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address
• Full postal address
• Phone numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• References are in the correct format for this journal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their
full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*): http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059

When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

AUTHOR INFORMATION PACK 21 Aug 2014 www.elsevier.com/locate/foodhyd 13

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer

questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions
for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately - please upload all of your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

You can track your submitted article at http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/89/p/8045/. You can track your accepted article at http://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.